a Cena muda

O CASAMENTO DE ANSELMO DUARTE e ILKA SOARES

REPERTÓRIO DE DALVA DE OLIVEIRA

Cine-novela: "CONTRA TÔDAS AS BANDEIRAS"

Cine-romance: "MULHER TENTADA"

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

Nº 23 ★ 3-6-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil



AT. SEMOG

INSINUANTE ESTÁ FESTEJANDO SÃO JOÃO COM UMA TREMENDA LIQUIDAÇÃO

ESTA SIM! É QUE É A MAIOR!



insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.

CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO 199-201

CINE-VARIEDADES



Clark Gable: novo romance

OUTRO FILME SÔBRE ROMEU E JULIETA

Renato Castellani, o mesmo diretor de "Due Soldi di Speranza", iniciou as filmagens de "Julieta e Romeu", outra versão cinematográfica da imortal obra de Shakespeare. Julieta será interpretada pela atriz inglêsa Susan Shentall. Flora Robson está no elenco da pelicula que aproveitará cenários autênticos de Verona, berço daquele célebre romance.

PRÊMIOS PARA CARLITOS E INGRID BERGMAN

Ingrid Bergman e Charlie Chaplin deverão chegar à Suécia nos primeiros dias de julho para receber, da Academia Sueca do Filme, a chapa de ouro que lhes será conferida na passagem do vigésimo aniversário daquela instituição.

A ARGENTINA ELEGE OS SEUS MELHORES DE 52

A Associação de Cronistas Cinematográficos da Argentina, acaba de revelar o resultado de seu julgamento dos melhores de 52 entre os filmes produzidos nos estúdios platenses, que é o seguinte:

Melhores filmes: "Eva Peron Imortal" e "Las aguas bajan turbias" — Melhor diretor: Hugo Del Carril, diretor dêsse último filme. — Melhor ator: Francisco Martiez Allende pelo seu trabalho em "Facundo". — Melhor atriz: Tita Marello pelo seu desempenho na pelicula "Desonra".

Entre os filmes estrangeiros o escolhido foi o italiano "Umberto D", de Vitorio di Sicca.



Lana Turner: amando às escondidas

A ITÁLIA E A TERCEIRA DIMENSÃO

Os cineastas italianos já podem contar para a batalha da Terceira Dimensão com dois processos, sendo um dêles o Poldelvision, que exige o uso dos óculos polaróides.

Por êsse processo Ponti-De Laurentis estão produzindo, em seus estúdios de Roma, um filme com o comediante famoso Toto, direção de Mário Mattoli. Chama-se "Il Piu Comico Spettaculo del Mondo", fixando a vida de um circo de cavalinhos, e conta com a participação da maioria dos artistas do circo Tongni, o maior da Itália.

UM ROMANCE VAI PARA A TELA

Dinah Silveira de Queiroz escreveu um romance que ficou famoso: "Floradas na Serra", agora sendo filmado na Vera Cruz com a talentosissima Cacilda Becker na protagonista. Luciano Salce, que estreou com "Uma Pulga na Balança", é o diretor dêsse novo filme da produtora paulista.



Bob Hope: será Casanova...

VITTORIO GASSMAN E "SOMBRERO"

Fernando Lamas, o astro argentino tão em evidência em Hollywood, recusou certa vez participar de "Sombrero", filme agora interpretado pelo astro italiano Vittorio Gassman, que, segundo boatos, não estaria agradando ao ator.

O NOVO AMOR DE LANA TURNER

A "estrêla" de "Viúva Alegre" continua a sair par constante com o "Tarzan" Lex Barker, e embora pareça um romance definitivo, todos acreditam ser apenas publicidade. Fala-se até que Lana Turner teria outro romance muito às escondidas...

MERLE OBERON VOLTARÁ A FILMAR

A "estrêla" que anunciou seu afastamento em definitivo dos filmes e dos estúdios, vai voltar disposta a retomar seu pôsto, ainda vago, entre as artistas mais lindas e de maior "charme" em Hollywood. E' possivel que a primeira pelicula de Merle na nova fase, seja em Terceira Dimensão.

JOSÉ FERRER VAI CASAR

José Ferrer, o notável intérprete de "Cyrano de Bergerac" e que vem de fazer, na França, "Moulin Rouge", para o diretor laureado John Huston, está amando a "estrelinha" Rosemary Clooney, que apareceu num filme de Bing Crosby fazendo imenso sucesso. Tudo faz crer que José Ferrer case com Rosemary dentro de alguns meses, tão apaixonado é o romance entre os dois.



Ingrid Bergman: vai ganhar um prêmio...

ERROL FLYNN E' AGORA PRODUTOR

Dando expansão ao seu temperamento inquieto, Errol Flynn, na sua experiência italiana, fundou uma companhia para produzir um filme musical e convidou a dançarina Ann Miller para ser a "estrêla". O pensamento de Flynn é fugir aos temas habituais explorados no cinema da Itália, aliás com bastante sucesso.

OUTRA COMÉDIA DE RED SKELTON

Red Skelton, sem dúvida um dos grandes comediantes do cinema, é o intérprete de "The Clown", a nova comédia dos estúdios da Metro. Dizem que nesse filme, Red Skelton consegue realizar seu grande sonho: um papel que tem muito de dramático e humano!

KATHRYN GRAYSON NA WARNER

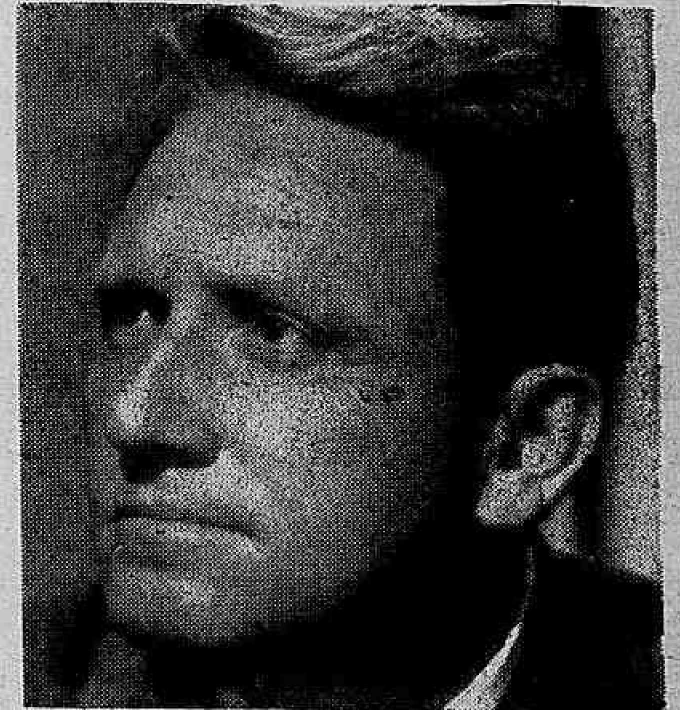
Kathryn Grayson, a "estrêla" que ficou famosa com a sua participação em tantos musicais, é agora contratada da Warner, onde interpreta seu primeiro filme: "A Canção do Deserto". Seu galã é Gordon MacRae, e o filme inclui lindas canções que ambos interpretam.

A CENSURA INTERDITOU

Tôda a imprensa comentou o ato do diretor do Serviço de Censura interditando o filme inglês, distribuido pela United Artists, "Não haverá orquideas para Miss Blandish", que, segundo aquêle órgão, encerrava em suas cenas excessiva violência.

Os jornais estranharam o julgamento da Censura, que agora parece tomar rumos diferentes, isto é, também se envolverá com o conteúdo dos filmes.

A titulo de esclarecimento dos leitores, podemos revelar que foi tomada medida idêntica em relação a êsse filme no seu país de origem.



Spencer Tracy: deixará o cinema...



Isto pode acontecer na terceira dimensão...

a Vida do Cinema



Vocês por certo conhecem James Mason le "A rapôsa do deserto", aquêle discutido filme da Fox, no qual as proezas do Marechal Rommell surgiam em seqüências sensacionais. Pois bem, apesar de haver suscitado protestos em vários países, parece que o filme rendeu muito na bilheteria, porque a Fox está realizando agora a continuação, "Ratos do deserto", com o mesmo astro, James Mason. Conversando com êle está o famoso diretor de cinema, Robert Wise, a quem caberá contar cinematogràficamente outra aventura de Rommell. (Foto Fox)



George Sanders, o famoso ator americano, descansa em um dos intervalos de filmagem de "Viagem na Itália", de Roberto Rosselini



Flagrante da recepção oferecida pelo astro mexicano Arturo de Cordova em sua residência. No clichê, o conhecido "galã" ouve a "estrêla" argentina Laura Hidalgo. Os dois fizeram juntos o filme "Las três perfectas casadas". (Foto Pelmex)



Leslie Caron é uma francesinha de sorte em Hollywood, pois filmando "Sinfonia de Paris", projetou-se como autêntica revelação, e daí por diante o estúdio do Leão preparou-lhe alguns argumentos sob medida. Leslie Caron aparece com Mel Ferrer em "Lili", filme que apresentado pelos americanos no recente Festival de Cannes, obteve boa acolhida. Trata-se de um Técnicolor da Metro, que dá uma oportunidade de ouro a Leslie Caron para que possa mostrar mais uma vez sua arte e encantamento, coisas que já conquistaram milhares de "fans" pelo mundo inteiro! (Foto Metro)

CINE-TRAILER

APRESENTA

«F R O N T E I R A D O C R I M E»

(Sundige Grenze)

Produção dos Estúdios da Central Cinema (Alemanha)
Seleção Cofram para França Filmes do Brasil

Personagens:

Marianne Mertens	INGER EGGER
Hans Fischer	DIETER BORSCHE
Jan Krapp	JAN HENDRIKS
Gilly	JULIA FJORSEN
Dietrich	PETER MOSBACHER

Direção de R. A. STEMMLE



Num lugar da Alemanha, perto da Fronteira entre a Holanda e a Bélgica, Jan Krapp organizou uma turma de pequenos contrabandistas, que apesar da vigilância dos guardas, sempre conseguem passar as mercadorias.

Jan não vacila em explorar o amor que inspira a duas jovens, Mariane e Gilly, a quem confia missões de maior importância.

A situação se torna dia a dia mais insuportável para os contrabandistas, e Jan não tem outro recurso senão enviar Marianne em missão perigosa, atravessando um túnel da estrada de ferro conduzindo as crianças do bando. Os guardas, que estavam vigilantes, perseguem os contrabandistas e chegam a evitar que um dêles seja colhido por um trem.

No bando, surge dias depois um estudante do movimento contra as fronteiras, Hans Fischer, e entre êle e Marianne, com o correr do tempo, surge um romance que Jan acaba por descobrir.

Talvez com o pensamento de eliminar Marianne pela sua traição amorosa, Jan incumbe a moça de passar um contrabando que ela ignora o que seja. No entanto, cumpre a missão, voltando para tomar parte no último "comando". Há um choque com a polícia e Jan sucumbe no encontro sangrento.

Os garotos compreendem que seu chefe não passava de um bandido e resolvem seguir o bom caminho. Quanto a Marianne, ela pode corresponder livremente ao amor de Fischer, com quem terá uma vida feliz...



DE CIMA PARA BAIXO:

Jan está apaixonado pela jovem Marianne, que não lhe é indiferente...

Marianne sabia explorar sua beleza física em proveito do contrabando...

Aparece então Fischer que passa a amar Marianne e a protegê-la contra os perigos...

Sinceramente arrependida de sua carreira ela está disposta a abandonar o crime para sempre!

Marianne é forçada a aceitar a mais perigosa de tôdas as missões, por sugestão de Jan...









CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PROPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

ASTROS & FILMES



Ana Maria Pier Angeli, a querida "estrelinha" do cinema italiano, fêz antes de seguir para Hollywood, "Amanhã é outro dia", de Leonide Moguy, o diretor que a descobriu e lançou em "Amanhã será tarde demais", detentor de vários "records" de bilheteria. "Amanhã é outro dia", condena o suicidio e explica porque. E' um filme com três episódios distintos girando em tôrno do mesmo problema. (Foto Art Filmes)



Jack Buetel surgiu em "O Proscrito", o discutidíssimo filme de Jane Russell, e depois desapareceu de circulação, voltando agora em "Os covardes não vivem", um épico da RKO que reúne, além de Buetel como principal atração, Janis Carter, a louríssima, e Robert Young, com um vasto bigode e alguns cabelos brancos. Trata-se de uma história sôbre a eterna luta entre índios e brancos. (Foto RKO)

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRAKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

À VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS À EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

CINEMA NACIONAL EM FOCO

DE BÔCA EM BÔCA...

A grande "bomba" vem de São Paulo dando como certa a saída de Lima Barreto da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, e o motivo prende-se a uma entrevista do diretor de "O Congaceiro", julgada importuna pela alta direção da produtora paulista.

Ainda não foi confirmada a notícia e aguarda-se mesmo um pronunciamento público da Vera Cruz, confirmando ou desfazendo a onda que tem sido o "prato do dia" em tôdas as rodinhas sôbre cinema, principalmente no Nick Bar, reduto-mor da gente de cinema na terra da garoa, agora também, terra do cinema nacional...

★

Falando de Lima Barreto, afirmam que o conhecido diretor teria recebido vantajosa proposta da Multifilmes, que agora vem contratando muita gente. Dizem que existe dinheiro grosso na frente do convite e ampla liberdade, inclusive para dizer o que quiser aos jornais e aos amigos, privada ou pùblicamente...

Para Lima Barreto, que não pode passar sem praticar a arte do cabotinismo, seria um grande negócio...

★

Quem trouxe a notícia disse que era verdadeira, mas colocamos nossas reservas porque conhecemos de perto a pessoa e sem ouvi-la pessoalmente, não afirmaremos coisa alguma. Trata-se da saída de Patrícia Lacerda do elenco que filma presentemente na Brasil Vita Filmes, a película "Rua Sem Sol". A querida "estrelinha" estaria sofrendo uma injustiça? E' o que vamos saber para contar depois com maiores detalhes. Podemos adiantar que Dóris Monteiro, dando-se crédito aos boatos, seria a substituta de Patrícia.

★

Moacir Fenelon, que estêve muito doente durante os últimos meses do ano passado e vai melhor, deixou de produzir para a Flama, garantindo, porém, voltar a qualquer momento com novidades.

Falou-se que Fenelon produziria "Estouro na Praça", tendo mesmo encomendado o argumento ao ex-crítico Alex Viany. Nós falamos com Fenelon diversas vêzes abordando o assunto e soubemos que não passava de simples projeto.

Agora vem a notícia de que Fenelon produzirá um filme com Anselmo Duarte e Alice Miranda como astros e que se intitulará: "Só Esta Noite".

Quando, onde e qual o argumento, é o que vamos saber.

★

Falando de Fenelon lembramos de contar o caso de "Sombra e Água Fresca", o filme paulista que foi classificado de má qualidade pela Censura, não obtendo lançamento nos Cines Metros. Tomamos conhecimento de que Fenelon bateu-se pelo filme, embora reconhecendo-lhe os defeitos, e que foi com tristeza que recebeu resposta negativa na revisão de censura. Fenelon tomou parte no caso como amigo da classe e do cinema nacional, e se a fita não conseguiu passar, é porque não presta mesmo...

★

Newton Couto, elemento novo do nosso cinema e que tem no seu crédito um desempenho razoável no nacional "Hóspede de uma noite", em difícil papel, foi convidado por Hugo Lombardi para interpretar um personagem no filme "E' Proibido Beijar", que aquêle cineasta está preparando na Vera Cruz. Ao que parece, Hugo e Newton não chegaram a um acôrdo, ficando tudo para mais tarde...

★

Sílvia Fernanda, que apareceu no nacional "Corações na Sombra", por sinal muito mal aproveitada, projetou-se como "estrêla" de revista e de "boites" e acabou sendo consagrada "Rainha do Carnaval" do ano passado. Sílvia foi contratada pela Vera Cruz e atua ao lado de Miro Cerni na produção "Na Senda do Crime", que Flamínio Bolini está dirigindo em São Bernardo do Campo.

★

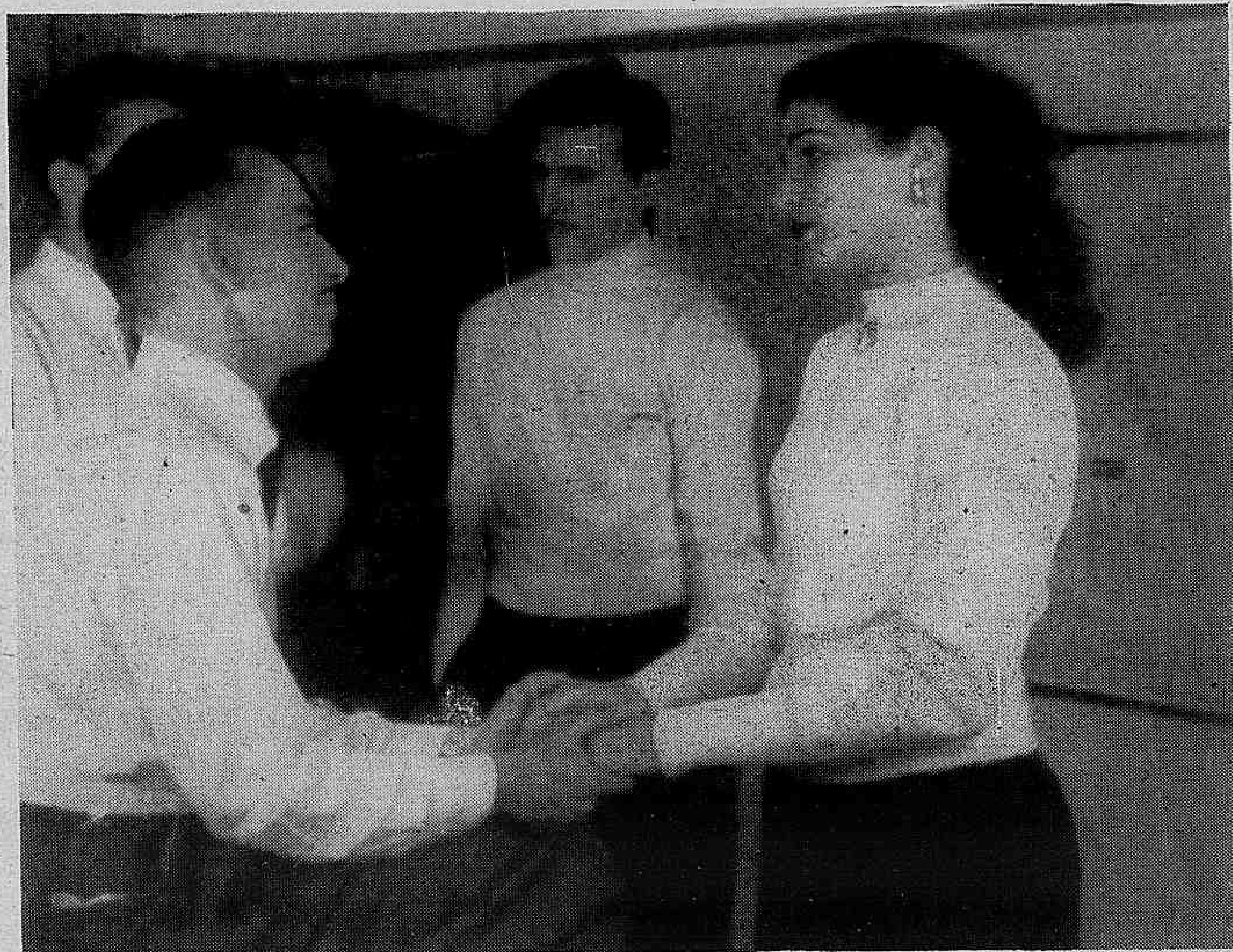
Margot Bittencourt, que deixou seus fãs bastante saudosos com a temporada nas "boites", parece que regressará triunfalmente ao cinema na Vera Cruz ou na Multifilmes. Talento não lhe falta. Basta uma oportunidade, que está muito próxima da "estrêla"...



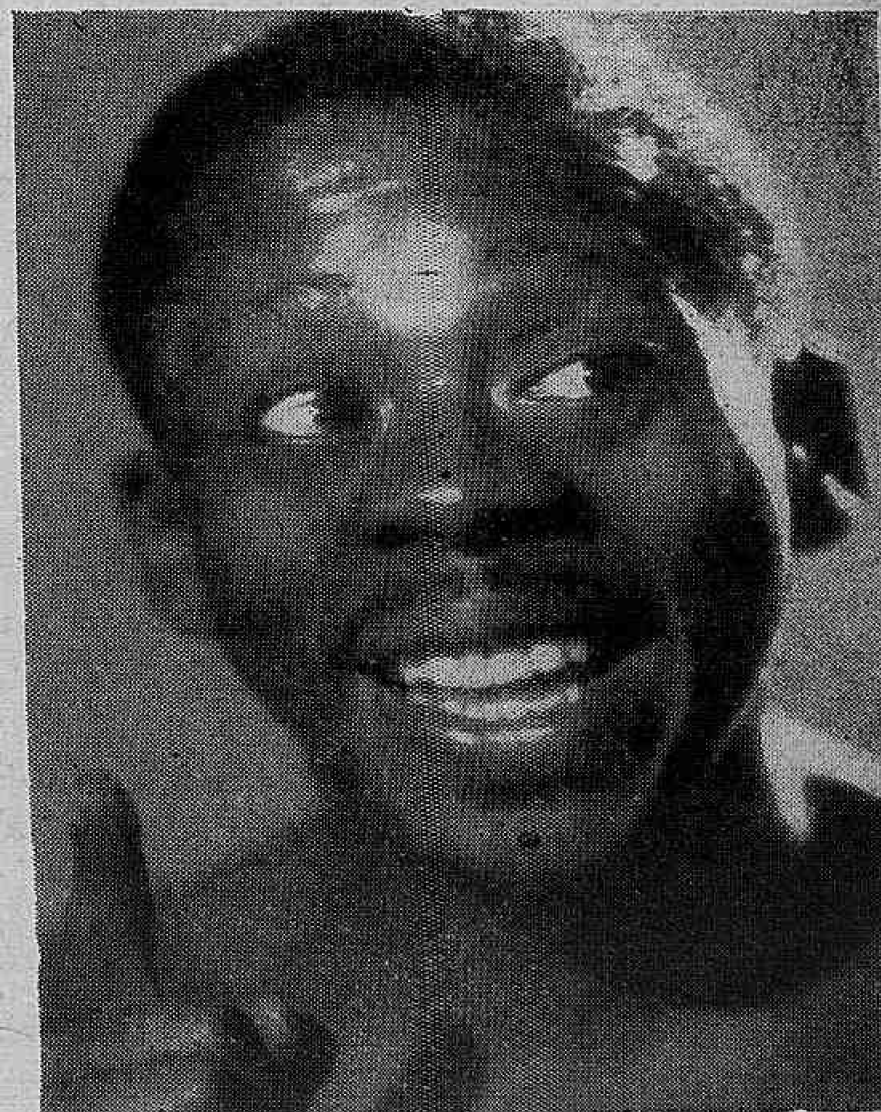
Patrícia Lacerda teria deixado "Rua Sem Sol"...



Oscarito vai fazer "Sansão sem Dalila"...



Uma cena do filme brasileiro "Fazendo Fita", de uma nova companhia paulista, Na foto, os artistas Névio Barbosa e Silva, Aldo Tibério, Rubem Melo e Heloísa Sander



Grande Otelo, outra vez no "gancho"...

NÃO QUER NADA COM A PRETORIA:

CÉSAR DE ALENCAR AINDA NÃO CASOU!



O conhecido animador da Nacional, apesar dos boatos, e para tranqüilidade de suas "fans" permanece solteiro...

Texto de IVO COSTA
Especial para A CENA MUDA

É mania conhecida dos que escrevem sôbre rádio, inventar romances entre artistas desta ou daquela emissora, e a coisa torna-se gostosa quando acontece ser verdade; não será a última vez que se movimentarão repórteres em busca de iguais novidades, porque está provado serem êsses artigos ou reportagens o prato predileto dos fãs.

Entre os ídolos do rádio que mais sofrem com os boatos de casamento, está César de Alencar, aquêle cearense magro e simpático que começou sua vertiginosa carreira no Rádio Clube do Brasil e chegou ao «clímax» com seu programa na Nacional, todos os sábados.

Explica-se o interêsse dos fãs em saber se o César está amando ou se tem em seus planos o casamento, pois êle é dono de muitos corações...

Em seu programa predomina o elemento feminino que, na maioria, admira César também sentimentalmente, desejando sempre saber como vai seu coração.

O QUE HÁ DE VERDADE SÔBRE CÉSAR

Podemos adiantar que os boatos continuam e já perdemos a conta das vêzes que soubemos do romance entre César e aquela artista, principalmente certa «estrêla» da Nacional, apesar de tudo não passar de simples onda, muito natural em um meio tão vivo, agitado e curioso como é o rádio.

César desmente essas ondas e continua a desfrutar de sua popularidade, sem prender-se a ninguém, no que é seguido por muitos colegas. Soube-se, há tempos, que o César estava amando de verdade. Disseram os amigos que êle passara a viver de outro modo, fugindo aos centros boêmios e às rodinhas. Era amor, não havia dúvida. A reportagem entrou em campo e conseguiu apurar o nome da felizarda. Havia uma felizarda, mas não era do rádio, embora de qualquer forma a realidade viesse destruir muitos sonhos...

O romance durou bastante, e o César chegou a ser visto em companhia da jovem, aliás simpática e muito dada, mas a história terminou, como não podia deixar de ser.

Quando é interpelado sôbre seus romances, o César desconversa, e quando dizem que êle é



Foi por causa de apresentações como esta (César e Emilinha em um dos programas do animador da Nacional) que os "fans" começaram a imaginar um romance que não existe...



César de Alencar e Mary Gonçalves tiveram um romance mas, foi no cinema. O filme, tomem nota: "Está com tudo", sem alusão ao César...

casado, tem uma arma poderosíssima: a mão esquerda limpa de qualquer argola dourada...

E SÔBRE EMILINHA?

Antes que vocês perguntem sôbre Emilinha, vamos repetir aqui o que o próprio César já repetiu muitas vêzes. Entre êles não existe mais que uma sincera amizade. Claro que os anos ajudaram êsse convívio, e aquela maneira do César apresentar a Emilinha, é bem dêle, natural, espontânea e não esconde segundas intenções.

Sabemos que muitas fãs gostariam de vê-los unidos pelo matrimônio, mas é preciso lembrar que os dois levam uma vida diferente, cada um com seus compromissos. Emilinha, por exemplo, tem seu amor e vive muito contente, cada vez com mais cartaz e mais dinheiro. E o César, desfrutando uma posição invejável, dono de um programa ouvidíssimo, sendo, como todos reconhecem, um dos valores da Nacional, deve possuir também os seus compromissos, direito que ninguém lhe pode negar...



Entre o sorriso e alegria de suas "fans", César de Alencar permanece como o "solteiro" mais cobiçado do rádio...

HOUVE ROMANCE, MAS NO CINEMA...

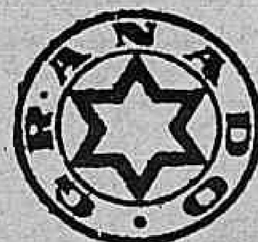
Vocês por certo assistiram «Está com Tudo», aquêle nacional do carnaval passado, no qual o César tomou parte ativa, desempenhando um papel. Êle fazia o apaixonado de Mary Gonçalves e, por causa disso, as ondas tiveram início, afirmando haver um forte romance entre os dois. E o que colaborou foi a notícia, também mentirosa, de que Mary havia desfeito, de uma vez por tôdas, o seu compromisso com Bill Farr.

Vai levar ainda algum tempo para que César se resolva a comparecer à Pretoria, embora digam maldosamente que êle é casado, e muito bem casado.

Mas, enquanto êle afirmar o contrário e não fôr possível provar com quem está a razão, o remédio é esperar a notícia verdadeira. Nesse dia, vocês podem confiar, o César será o primeiro a fazer questão de revelar o nome daquela que conquistou definitivamente o seu coração tão ambicionado!





acaba com as Brotoejas


JOÃO FRE

RÁDIO—NOVIDADES

Texto de OCOSA

RONDA

NACIONAL — Continuam as escaramuças por causa dos «personagens» do «Teatro Psicotécnico». J. Ruy fica indiferente às ditas cujas, pôsto que sua função é encher as treze páginas e mandá-las ao redator comercial para enchê-las de biscoito. Devia haver mais honestidade na distribuição. O valor devia altanar a posição. ★ Não estamos acordes com as críticas lançadas ao «Tancredo e Trancado». Seria inverdade dizermos das boas qualidades do dominical nacionalista, mas também não podemos negar que existam abacaxis mais azedos no sem-fio guanabarino. Ghiaroni não é tão feio como o pintam. Mesmo assim, não poderemos negar nosso apoio ao Primo Apolo Corrêa, que tem naquele o seu ganha-pão. ★ O «César de Alencar», não negaremos, é um dos maiores caça-níqueis da Nacional. Seu **auditório**, que merecia uma freqüência sempre respeitosa, agora, ao que parece, está sendo invadido por gente deseducada, que não sabe aceitar o gôsto alheio. Ainda numa das últimas sabatinas, a má gentinha pôs as unhas de fora. Durante a apresentação da «Parada dos Maiorais», Nora Ney interpretava uma de suas exitosas criações, tendo como fundo (BG) o vozerio desenfreado e chacoteante de muita gente que come Emilinha e Marlene em tôdas as refeições. Achamos justo o respeito ao valor e à classe comprovada da criadora de «Menino Grande». César de Alencar, tão seguro em seus belos improvisos, deveria dizer alguma coisa aos novos freqüentadores de seu rendoso «fim de semana» (não repetiremos sabatina; fica feio). O César tomará uma providência e isso não mais acontecerá. ★ Falam em **corte** e outras modalidades parecidas de «bilhete-azul», na matriz verde-e-amarela; mas não passa tudo de mero boato, pois os que lá estão, mal ou bem, continuarão mal ou bem mesmo. Tudo é intriga do pessoal que anda à cata de um lugarzinho ao sol. ★ A Nacional é assim mesmo. De vez em quando um boatinho para assustar os sinecuristas...

MAYRINK VEIGA — Está bem gostosa, agora, a nossa PRA-9. Já se sente aquêle cheiro de rádio bem feito e a ânsia dos produtores em superarem, sem brigas e trancinhas, uns aos outros. Tonico Maria, Pangaré Barbosa, Chiquinho Anísio (mano do bonzão Elano D. Paula) G. Alves, o pálido Louzada, e outros lutadores mairinquianos, não dormem em cima dos louros conquistados e estão sempre a dar coisas novas aos gulosos sintonizadores do prefixo da família Veiga. Todo mundo trabalha com vontade. Aquêle negócio de juntar dinheiro não existe mais. ★ Tem mais ainda um montão de valores fazendo fogo: Nancy Wanderley, Jatobá, Wilma Faria, Ênio Santos, Peruzzi com seus meninos musicais; tudo junto rendendo um bom condimento para o insaciável apetite dos ouvintes marmiteiros, que só desligam o rádio quando as pálpebras já estão bêbedas. Está um amor de coisa séria a Rádio Mayrink Veiga! Pinta como a emissora de 53. Parabéns, mairinquianos!

CLUBE DO BRASIL — A gente faladeira, como sempre, anunciou a morte de Marques Rebêlo na direção da «Pioneira»; tudo, entretanto, não passou de tutu de feijão mal feito. O bonachão Marques Rebêlo está limpo com o Wainer e não vai deixar sua obra pela metade. Não podemos negar que sua obra na A-3 esteja cheirando mal, pelo contrário, seu odor é bem agradável de ser aspirado pelos que realmente desejam fazer um rádio para tôda a matiz de ouvintes. Marques até agora só tem feito obras em benefício dos aficionados das programações da emissora do Cineac. Deve continuar. E' um diretor moderno (vide «Baile da Caixinha») e sabe dar valor aos seus comandados. O saltitante Rebêlo é avêsso a latido de cães. ★ Dias Gomes voltou das **estranja** e já começou a conceber (entenderam?) aquêles gostosos programas que a gente não cansa de pedir bis. Alguém diz que o Dias ganha muito dinheiro. Ganha sim, mas trabalha muito também. Merece a chuva de cruzeiros mensais endereçada às suas algibeiras... e às da simpática Janet Clair.

VERA CRUZ — Uma das coisas que se encontra do bom na Vera Cruz é o alto Homero Bruce, aquêle que anda sempre chupando um dentinho. E' bom de se provar, é simpático e é, também, igual ao touro: não sabe a fôrça que tem. Permanece na «católica» até o raiar da madrugada sempre trabalhando para um brilho mais distinto à programação «em conserva». Homero — não me desmintam — é u'a mão forte na Vera Cruz. ★ Estourarão, em breve, as novas instalações da Vera. Coisa moderna, dizem, e, depois disso, tudo vai ficar tinindo e só vão ingressar na PRA-2 os que realmente sabem fazer rádio. Assim é que é. Êsse negócio de botar corretores ao microfone não tem mais razão de ser. Homero, velho, se precisar da gente não se acanhe. Para o progresso, estamos sempre às ordens. ★ Washington Fernandes vai bem, obrigado, com os seus «Mosaicos brasileiros» e «Vamos cantar o baião». O baiano não é preguiçoso e está arranjando alguns sintonizadores para a estação da rua Buenos Aires.

CRUZEIRO — Na D-2 encontramos o bonachão Alziro Zarur, sempre ativo e sempre conselheiro, com a sua «Legião da Boa-Vontade». Uma coisa só, nos entristece: é o Zarur não compreender o que a gente estampa nas colunas da CENA. Quanto ao resto, estaremos sempre a bater palmas às suas iniciativas cem por cento benéficas à coletividade. Zarur tem quase meio século de rádio e jornalismo, e não seríamos nós os detratores de suas obras tão meritórias e tão proveitosas para os deserdados da sorte. Felizmente, sabemos separar o joio do trigo. ★ Clóvis Cardoso, locutor policial também, vem apanhando bastante cancha na Cruzeiro. O rapaz, além de ter uma voz apreciável, é trabalhador e dificilmente dá trabalho a outrem em seu horário.

TAMOIO — Hamilton Pacheco vai segurando a nau da «emissora da família brasileira» como manda o figurino. Nada de novo, mas muita firmeza nas ordens e nos boletins internos. Leite vai bem no radioteatro. Só o Hélio Ribeiro é que pensa que está com o rei na barriga. Precisa aprender a ser distinto como o Heitor Dias. Um fato interessante: tôda a alta direção da B-7 está entregue a verdadeiros brotos. Tudo é novo, a não ser algumas radioatrizes que representam dez anos de casa... Mas a Tamoio vai bem...

ROQUETE — Vai indo maravilhosamente até à saída do sr. Prefeito. Muda a política, a PRD-5 também muda.

MINISTÉRIO — Nada que mereça registro. Nunca acontece nada na emissora de D. Neusa Feital.

TUPI — Falaremos dela no próximo número. Novidade: Sílvio Caldas estourou bonito!

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

GENTE



Está quase estourando de tanto engordar (os vestidos estão ficando menores...). Dona Theolina e seu Humberto são seus queridos papás. Contrastando com a filha, são uns anjos; sempre estão prontos a receber qualquer visitante na mansão de Pres. Barroso (nossa rabiscada também recebe bem). Faz radioteatro há quase quatro anos. Todos os prefixos cariocas a conhecem, porém só conseguiu projeção na «Pioneira», onde a têm jogado nos melhores **montados**. Estamos em falta com os leitores. Neuza Tavares é a «gente» focalizada. E' boa praça. Certa vez foi batizada «Rainha dos Boêmios», apesar de ser ferrenha abstêmia. Tem uma irmã — desculpem, duas aliás — que são uns amôres... (Alzira e Ieda, noiva). Não sabemos se já mudou de pensamento acêrca do casamento. Talvez case mais tarde... A «banca» não mora em seu temperamento artístico, mas a Tavares tem valor. Inimiga acirrada de bailes e festas, quase encerrava o «Baile do Rádio» antes da hora regulamentar... E' brôto ainda, pôsto que não atingiu à casa dos 25. Fará anos no mês estourante (junho), e promete grandes visitações aos alambiques citadinos. Acha o Marques Rebêlo, o Herrera Filho (velho bom pra chuchu), o Rafael de Almeida e o Paulo de Oliveira (e muitos outros: seu coração é grande!) as maiores praças do mundo.

●

UM CASO ESTRANHO



Paulo Gracindo, o "pivot" do caso...

Chegou ao nosso conhecimento que os programas apresentados pela Rádio Nacional na série «Balança, Mas não Cai», são «reprises» de antigas produções de Max Nunes, humorista que desligou-se daquela emissora para assinar um contrato na Tupi, onde se encontra.

Paulo Gracindo, o conhecido galã e animador, passou então a escrever aquêle programa e, segundo os boatos, vem utilizando piadas antigas do Max.

Tudo naturalmente estaria perfeito se a Nacional mencionasse o nome de Max Nunes, que vendera os originais com exclusividade para a PRE-8, mas tal não acontece, oferecendo o caso um aspecto estranho.

Os ouvintes da Nacional, que são milhares, aliás, naturalmente ignoram êsse detalhe.

Não será pedir muito que a Nacional esclareça o caso, pondo um ponto final à questão que não pode e não deve ficar sem uma resposta que não deixe dúvida.

"Contra todas as bandeiras"

(AGAINST ALL FLAGS)

CINE NOVELA







Nossa história tem começo em 1770 à bordo do barco inglês, «Monsoon», ancorado em águas de Madagascar, ninho dos mais ferozes piratas que com seus assaltos ameaçam destruir a rota marítima entre a Europa e a Índia, se não puserem fim aos seus desmandos.

No convés estão açoitando um homem na presença do capitão, oficiais e marinheiros formados em parada. O executor do castigo tem no rosto sinais de satisfação pela tarefa, e a cada pancada, o chicote deixa uma marca rubra nas costas do suplicado, que apesar da dor que lhe desfigura as feições e o suor que brota de sua fronte, suporta o castigo com altivez.

— Basta... Levem-no para seu camarote. — ordena o capitão.

Os homens obedecem e começam a desamarrar o tenente Hawke, a vítima do bárbaro castigo.

Momentos depois, quando êle já está estendido em seu beliche, entra o comandante do «Monsoon», Hornsby.

— Ninguém mais do que eu lamentou êsse castigo, Hawke...

Hawke fêz um esfôrço para sorrir, mas não pôde. No entanto, murmurou entre as dores que ainda sentia:

A UNIVERSAL-INTERNATIONAL
apresenta:

"CONTRA TÔDAS AS BANDEIRAS"

(Against all Flags)
Em tecnicolor

PERSONAGENS:

Brian Hawke	ERROL FLYNN
Spiftfire Stevens	MAUREEN O'HARA
Capitão Roc	Anthony Quinn
Gow	Harry Cording
Jones	Phil Tully
Harris	John Alderson
Swaine	Michael Ross
A Princesa Patma	Alice Kelley
Malvina Mc Gregor	Mildred Natwick

DIREÇÃO DE GEORGE SHERMAN

— Sofre um oficial quando é preciso enfrentar um castigo, comandante Hornsby. Mas, já passou...

— Pois eu lhe digo, Hawke. Tenho certeza que se não fracassares na perigosa missão que te foi confiada, acharás que os açoites foram dados com uma pluma...

— Eu não tenho nenhuma intenção de fracassar. Quando estará pronta a lancha?

— Ao anoitecer. Em dez dias chegarás a Diego Suárez. Jones e Harris te acompanharão.

— E o vosso encontro com Lord Clodsley?

— Não te preocupes... chegarei no lugar na hora combinada...

Dentro de três ou quatro meses, espero mandar notícias minhas. Do contrário saberás que deixei de existir...

— Nem fale nisso, Hawke. Tu voltarás, meu amigo.

★

Diego Suárez ficava ao fundo de uma bem guardada enseada da ilha de Madagascar. Era um minúsculo vilarejo que pela sua praça calçada, sua fonte, seu mercado de escravos e as embarcações de alto bordo amarradas a seu pôrto, revelava à primeira vista a prosperidade dos piratas que ali repousavam de suas abordagens marítimas. Rainha dos piratas era a a dona do veleiro «Escorpião», Spitfire Stevens, uma loura muito linda com temperamento altivo, e cujo braço direito era o Capitão Roc Brasiliano, jovem, alto, moreno, ágil, ciumento, cruel, vingativo e perito no manejo de tôdas as armas brancas inventadas ou por inventar. E' diante de tão sinistro personagem que comparecem Hawke, Jones e Harris.

— Capitão Brasiliano, recolhemos na praia êsses marujos — anuncia Gow, o pirata que havia descoberto os três homens.

— Então? Tens algo a dizer? — interroga Roc a Hawke, olhando-o de alto a baixo.

Nesse momento aproxima-se curiosa, Spitfire, e Hawke dirige-se a ela, em um inglês muito pálido:

— Somos desertores do «Monsoon», galera da «India East Company». Meu nome é Brian Hawke, para servi-la, madame... Êste é Jones; aquêle é Harris, ambos marujos como eu.

— Desertores, ein? Que viestes fazer aqui? — prossegue Roc, irônico e zangado.

— Que outra coisa podemos fazer, senão guerrear contra tôdas as bandeiras, sem exceção? — responde Hawke.

— És oficial?

Pela segunda vez Hawke ofende Brasiliano, deixando-o sem resposta.

— Madame, confia que seremos perdoados pela nossa aparência miserável, mas estivemos mais de uma semana em uma chalupa entre o céu e o mar... Se soubesse que vos encontraria aqui, teria trazido minha criada de quarto — disse Hawke, inclinando-se.

Spitfire não se mostra insensível ao cumprimento, admirando o prisioneiro pela sua coragem e simpatia, e mostrando seu traje, ela retruca sorrindo:

— A verdade é que eu tampouco estou vestida para conversar com pessoas distintas...

A paciência de Roc se esgosta. Agarra Hawke pelo braço, disposto a fazê-lo falar:

— Anda, responde... És oficial?

Vendo que Hawke mantém o mesmo sorriso de mofa do início do encontro, Jones, para evitar algo mais grave, responde por êle:

— Mr. Hawke era um tenente até que o prenderam e deram-lhe vinte chicotadas.

— Isso mesmo! Por haver discutido com um passageiro — fala Harris, nervoso.

Roc observa uma flama bem feminina nos olhos azuis de Spitfire, e volta-se furioso para Hawke:

— Não gosto da sua cara!

— Capitão... nem eu tampouco admiro a vossa — responde Hawke ao pé da letra.

— Não soltes a língua se não queres que mande cortá-la... Gow, pode levá-los... quero que fiquem presos até que se reúnam os Capitães da Costa — grita Roc, afastando-se furioso.

— Capitães da Costa? Terão êles alguma coisa a ver conosco? — indaga Hawke, ingênuo.

— Quase nada, — responde Spitfire. — Apenas decidirão se deverão ser piratas em mar aberto, ou se terão cortadas as cabeças...

— Pois se existe essa possibilidade, madame, eu gostaria de me barbear antes da sangria...

— Muito bem, tenente... Eu os mandarei ao barbeiro...

★

Gow havia levado os prisioneiros para o lugar indicado pelo rancoroso Roc, um muro de pedra com argolas de ferro que servia de cadeia para aquêles que deveriam ser escravos. Hawke, bem amarrado por trás, e sentado em um banco de madeira, deixava-se barbear ao mesmo tempo que conversava com o barbeiro...

— Só uso esta lâmina para degolar, pois é a mais afiada que possúo — disse o fígaro.

Hawke espantou-se com a revelação e indagou interessado:

— Caramba! Quer dizer que além de barbeiro e cirurgião, fizeram-te também verdugo?

— Louvado seja Deus, senhor! Se não fôsse pelas execuções eu morreria de fome. Aqui enforcamos aos que cometem crimes a bordo, e degolamos aquêles que maltratam as mulheres. E, quanto aos espiões, são simplesmente amarrados nos rochedos na época das marés baixas, e, portanto, nada me rendem...

— E depois? — perguntou Hawke, com um nó na garganta.

— Os caranguejos que nesses mares são muito grandes e ferozes, encarregam-se de comê-los vivos antes que as ondas voltem e os afoguem...

— Que pena! No entanto, eu creio que a tua vida não é má...

— Sim, senhor... Trago o ofício na massa do sangue. Por isso, agradeço a Spitfire Stevens por me haver permitido fazer-te a barba, já que não terei oportunidade de cortar a garganta...

Hawke engoliu em sêco diante da naturalidade com que o barbeiro falava de seu lindo pescoço. Nunca, em momento algum de sua vida, orgulhou-se de póder conservá-lo. Ao ouvir referências a Spitfire Stevens, interessou-se ainda mais na conversa.

— Spitfire? Tens alguma razão para chamar assim a tua dona?

— Não sejas tão curioso... Experimenta tocá-la com um de teus dedos e verás o que acontecerá!

— Daria tudo para ter êsse instante, mas creio que não chegarei a gozá-lo...

Nesse momento, Spitfire atravessou a praça e aproximou-se para ver como ia o «embelezamento» dos prisioneiros.

Depois de observar, ordenou ao barbeiro:

— Está bem, Crookshank... podes ir embora... anda...

Hawke, sempre com o sorriso brincando nos lábios, dirigiu-se à "Rainha dos Piratas":

— Senhora Stevens, agradeço o favor que me concedeste...

— Diga-me, prisioneiro... foi uma discussão com um passageiro ou uma passageira? — indagou Spitfire, pegando Hawke de surprêsa.





— Juro senhora, que a discussão não foi com ela, e sim por causa dela... Não tenho dificuldades com as mulheres... Nunca!

— Não? Pois garanto que vais ter uma e não demora muito...

O inglês admirou então os lábios da jovem e como não pudesse alcançá-los, disse afoitamente:

— Apostaria minha vida, se ainda fôsse minha, que jamais beijaste um marujo qualquer...

— Talvez não, senhor tenente, porém o remédio é muito simples — e adiantando-se, ela beijou-o na presença de todos. Hawke respondeu com ardor à inesperada carícia, e não contendo seu entusiasmo, gritou:

— Ah, se eu tivesse as mãos livres...

— Mas não as tem... Não te iludas comigo, tenente... Quando eu estiver segura de vossa fidelidade, não temerei em tomar-te ao meu serviço... Prepara-te, pois esta noite sereis submetido às mais duras provas a fim de que os Capitães da Costa résolvam se és ou não espião...

— E serás por acaso, um dêles? — perguntou Hawke.

— E por que não? Acaso não sou dona de um grande barco?

— Pois então, senhora, se os juízes decidirem que eu sirva de pasto aos caranguejos, lamentarei apenas não haver tido a felicidade de servir sob vossas ordens... Creia-me, Jones e Harris pensam da mesma forma.

★

À noite estava reunido o formidável tribunal, sôbre o convés do «Escorpião», a nave capitânea da frota pirata, sob a presidência do capitão Kidd, ao lado de quem sentavam-se Spitfire Stevens, capitão Black Death, capitão Roberts e capitão Moisson. O capitão Roc Brasiliano, o executor da justiça da ilha, estava de pé sôbre o estrado, pronto a exercer a sua autoridade em caso de necessidade. Seu rosto transforma-se numa máscara de rudeza quando avista Hawke, Jones e Harris, rompendo o círculo de espectadores, escoltados por Gow e seus homens. O julgamento começa em um ambiente de expectativa.

— Brian Hawke, segundo tuas próprias palavras, fôste açoitado e degradado a bordo do «Monsoon»? — perguntou o capitão Kidd.

— Sim — respondeu Hawke com firmeza — na presença de passageiros e tripulantes.

— Monsieur, é coisa muito simples arrancar uns tantos botões e galões — observa o capitão Moisson, que é francês.

— Isso, digo eu... para que perder tempo ouvindo êste mentiroso? — gritou Roc Brasiliano, apontando para Hawke.

— Porque talvez diga a verdade — explicou Kidd.

Spitfire achou que o momento era propício para intervir e disse com alguma fúria para Roc:

— Cala-te de uma vez... Viemos aqui julgar a êstes estrangeiros e devemos fazê-lo. Prossiga, capitão Kidd.

— E' verdade que fôste açoitado vinte vêzes?

— Sim, capitão — respondeu prontamente Hawke.

Gow, talvez a mandado de Roc, permitiu-se um aparte:

— De quem recebeste o castigo a bordo do «Monsoon»?

— Do contra-mestre Flower — retrucou Hawke, firme.

— Eu o conheço. Sei também que Flower sempre deixa nos ombros da vítima a marca de suas quatro últimas chicotadas! Tire a camisa, tenente!

— Cavalheiros — contestou Hawke — é vosso desejo que eu fique nu diante de uma senhora?

Todo mundo começou a rir, inclusive Spitfire... Gow adiantou-se então e rasgou a camisa de Hawke descobrindo-lhe os ombros, onde estavam nítidas as marcas do chicote. E gritou para os demais:

— Juro que êste homem foi açoitado por Flower!

— A prova do açoitamento é incontestável, porém, por que haveremos de concluir que não foi combinada? Parece-me que se um homem é forte de ânimo para vir espiar-nos em nossa própria casa, sobra-lhe coragem para fazer-se fustigar a fim de nos enganar — argumentou com voz pausada o capitão Roberts.

— Eu acho que não devemos correr êsse risco. Ao rochedo com êles — rosnou Roc.

— Não até que sejam julgados realmente culpados! — opôs-se Spitfire.

Mas, Roc não se deixou vencer e tornou a gritar:

— Se houver algum êrro, que seja contra êles, e não contra nós! Ninguém os chamou aqui!

Dois dos juízes, Roberts e Moisson, mostravam-se inclinados a aceitar imediatamente a solução proposta por Roc, enquanto Kidd temia ir de encontro à sugestão de justiça formulada com veemência por Spitfire. Êle encontrou uma única saída. Disse a Gow:

— Gow, vá buscar Swaine...

Um murmúrio correu a assistência que procurava advinhar o pensamento do presidente daquele tribunal trágico, sem contudo conseguir determinar a idéia de Kidd ao dar a ordem, cumprida imediatamente por Gow e seus homens. Durante dez mi-

(Cont. na pág. 32)



O FESTIVAL DE CANNES-1953

(Conclusão)

Por GEORGE CHEVALIER

Exclusivo para A CENA MUDA



Segundo o rigoroso Júri do Festival de Cannes de 1953, Shirley Booth foi a "melhor intérprete", com seu papel no filme "A Cruz de minha vida" (Come Back Little Sheba), da Paramount

NA fase final de exibições, tivemos o prazer de assistir a uma película que, sem conter pretensões muito dilatadas, já fizera jus a um prêmio da Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood, pela brilhante interpretação que a novata (no cinema) Shirley Booth dera ao seu papel. E, em Cannes, ficou plenamente positivado o que os críticos norte-americanos haviam consagrado: a classe indiscutível dessa estrêla que, vindo do teatro, consagrou-se como das melhores intérpretes de filmes que já temos visto.

Mas, falemos da película: "Come Back Little Sheba" conta a história de um homem que desejava ser médico mas, em virtude de um amor precoce, seguido de um casamento apressado, acabou por se transformar apenas em massagista e, sentindo-se um indivíduo fracassado nos seus ideais, passou a beber, desregradamente. Graças a intervenção de uma liga anti-alcoólica, foi curado do vício, sem contudo viver em boas relações com a espôsa. Com a chegada de uma jovem pintora à sua casa, como hóspede, êle compreende o tempo que havia perdido, em virtude de um êrro da mocidade. Volta a beber, e é novamente curado; a jovem, por quem se julgara apaixonado, casara. E êle chega à conclusão final de que não pode passar sem os cuidados daquela a quem se unira tão precocemente. A espôsa se transfigura, deixando de viver melancòlicamente, prêsa à saudade de uma cadelinha, Sheba. E o amor volta àquele lar, há tanto tempo desunido e desprovido de calor.

E', como dissemos, uma película sem pretensões muito acentuadas, que acaba por conseguir um grande triunfo, merecendo destaque entre as melhores do Festival.



Arturo de Cordova fêz um anti-cristo no filme mexicano "Êle". O filme foi considerado fraquíssimo em Cannes

O México apresentou, em seguida, o filme "Êle", uma espécie de crítica grosseira contra o clericalismo. Arturo de Cordova faz o anti-Cristo, um papel ridículo para o seu tipo romântico e cheio de vida. Delia Garcez não está mal, compondo com sobriedade o personagem que interpreta. O que mais nos agradou, neste filme fraquíssimo, foi a fotografia de Figueroa.

Logo após, vimos outra película espanhola, "Doña Francisquita", que não temos coragem de classificar como *película cinematográfica,* pois parece mais uma série de figuras coloridas, unidas às pressas, numa seqüência fotográfica. O filme não merece nem um comentário. Fazemos honra sòmente à música, que é linda, primorosa mesmo.

Posteriormente, veio a França, com "La Vie Passionnée de Clemenceau", que constitui um pedaço da história européia, desde o nascimento até a morte de Clemenceau. Após a exibição do celulóide, tôda a



Rossana Podestá, a italiana que assombrou Cannes em 1953, com sua plástica e simpatia, é a "estrêla", do filme mexicano "A Rêde", de Emilio Fernandez, premiado no Festival


Cena do filme francês "Le Salaire de Peur" (O Salário do Mêdo), de Cluzout, com Ives Montand e Charles Vanel: prêmio internacional de Cannes, 1953.

assistência aplaudiu, com unânimidade, o filme retrospectivo, que apresenta inúmeras passagens interessantes, como o processo Dreyfus, a guerra de 1914, a vitória de Versailles e outras.

★

Novamente no setor dos curta metragem, vimos "A Pintura Mural Mexicana", filme mostrando a arte pré-colombiana, a da época da colonização espanhola, e os murais de Orozco, Rivera e Siqueros. O agrado foi um tanto relativo.

A Holanda apresentou "Houen Zo", muito interessante, e produzida por Herman vem der Horst, o vencedor do Grande Prêmio de Cannes, em 1952.

"Figurehead", da Grã Bretanha constituiu um desenho animado muito original.

O Luxemburgo mostrou "Luxemburgo e as suas indústrias", um documentário interessante.

★

Posteriormente, o México compareceu com "A Rêde", de Emilio Fernandez, com ótima fotografia, mostrando o drama de dois forçados, muito amigos, que fogem do presídio, e passam a cobiçar a mesma mulher (Rossana Podestá), um tipo perverso, que lança a tragédia entre os dois companheiros. A magnífica atriz que é a italiana Rossana Podestá, estêve presente ao Festival, exibindo sua graça e encanto, bem diferentes do encanto e a graça fatais que mostrou na película. Enfim, a fita é exce-

(Cont. na pág. 32)


O prêmio de crítica em Cannes, 1953 foi conferido ao filme francês "Les Vacances de M. Hullot", de Jacques Tati


Vanja Orico, "estrêla" do filme brasileiro "O Cangaceiro", prêmio internacional para filmes de aventuras em Cannes, 1953. Vanja foi uma figura destacada no Festival!

Aqui está um pequeno retrospecto dos prêmios com que foram distinguidos os diversos países que participaram do Festival Internacional de Cinema:

O grande prêmio internacional foi atribuído ao filme de Clouzot, "Le Salaire de la Peur".

O prêmio internacional do filme de aventuras, com menção especial para a música, coube à película de Lima Barreto, "O Cangaceiro".

O prêmio internacional do filme de mau humor, com menção especial para o "cenário" foi concedido ao filme espanhol, "Benvindo seja, Mr. Marshall", de Luís C. Berlanga.

O prêmio internacional de divertimento, com menção especial para o encanto que proporcionou, foi dado à película norte-americana "Lili". O prêmio internacional do filme dramático, com menção especial para Shirley Booth, considerada a melhor intérprete feminina dos filmes que concorerram ao Festival, coube a "Come Back, Little Sheba", de Daniel Mann.

À Finlândia foi consignado o prêmio internacional do filme lendário, com a sua "Rena Branca", de Eric Bromberg, ao passo que a Itália recebeu o prêmio internacional do filme de exploração, com menção para a côr, pelo filme "Magia Verde", de Gian Gaspari Napolitano.

O México obteve o prêmio do filme melhor narrado, pela imagem que coube à película "La Red", de Emilio Fernandez.

A par disso, o júri prestou homenagem a Walt Disney, agradecendo o prestígio que deu, uma vez mais, ao Festival Internacional do Filme. Foi também prestada homenagem à película "Flamengo", de Edgar Neville, ilustrando as belezas da dança espanhola.

★

Quanto aos filmes de curta metragem, o grande prêmio foi concedido a "Crin Blanc", da França. O prêmio do filme da realidade, a "Houen Zo", da Holanda. A Inglaterra coube o prêmio do melhor filme de ficção, com o seu "The Stranger Left No Card". A Suécia conquistou a recompensa para a melhor película de arte, com "Doderhultarn". Finalmente, foi selecionado como o melhor filme de animação, "Sports and Transports", do Canadá.

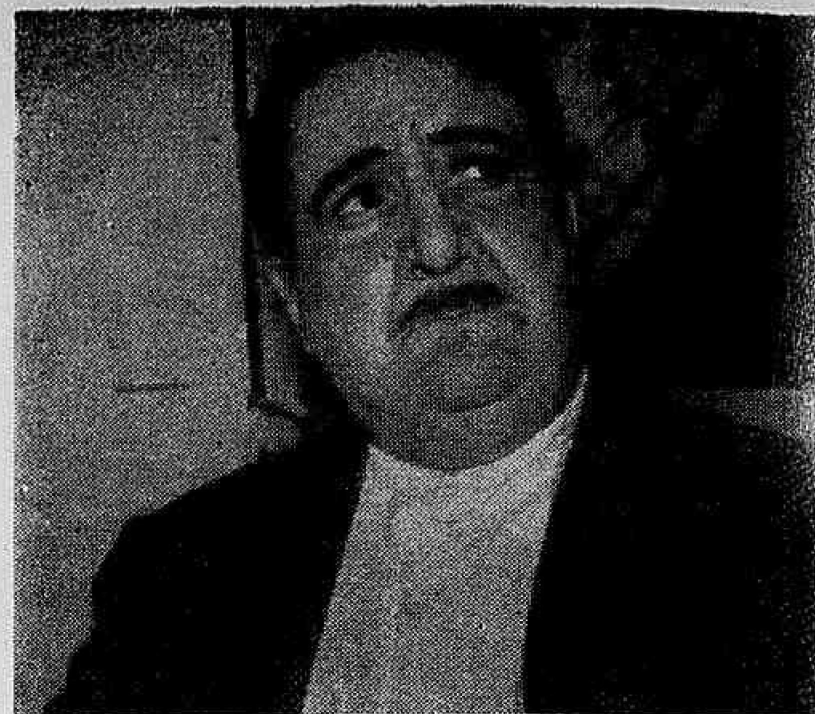
Como se vê, a França obteve as duas primeiras colocações, em ambos os setores, recebendo ainda o prêmio da crítica, para "Les Vacances de M. Hullot" de Jacques Tati. Grande "performance", que merece os melhores encômios.

"TÔDA UMA VIDA EM QUINZE MINUTOS"

UM NOVO FILME BRASILEIRO

HÉLIO RIBEIRO TRAZ PARA O CINEMA NACIONAL AQUÊLE DINAMISMO E CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO, QUE O CONSAGRARAM COMO GRANDE PRODUTOR DE ESPETÁCULOS TEATRAIS! — NASCE A SOCIEBRÁS — GENTE FAMOSA DO TEATRO E DO RÁDIO NA PELÍCULA DE ESTRÉIA DA NOVA PRODUTORA

Reportagem de LUÍS GUIMARÃES
Exclusivo de A CENA MUDA



Jaime Costa, que já fêz no cinema, entre outros, "Futebol em Família" e "Tristezas não pagam dívidas", está no elenco do filme de Hélio Ribeiro.



HÉLIO Ribeiro, como sempre atarefado, passou pelo repórter numa das ruas da cidade e, após um cumprimento rápido, falou:

— Telefone pra mim ainda esta semana... Tenho novidades...

E foi embora. Dois dias depois liguei para o Hélio e daí surgiu o convite para um encontro, e dêsse encontro nasceu esta reportagem, que vem abrir, sôbre o homem de teatro que é Hélio Ribeiro, a perspectiva de grandes realizações no campo do cinema nacional.

Na hora exata, Hélio apareceu trazendo alguns papéis que passou a me mostrar.

— Organizei a Sociebrás e vou começar no cinema com o mesmo entusiasmo que tive pelo teatro. Claro que reconheço ser um terreno novo, mas são grandes as esperanças e imensa é a vontade de vencer.

Fiquei sabendo que a Sociebrás está no plano das produtoras mais organizadas que já existem no país, contratando os elementos necessários ao seu desenvolvimento rápido, para o que não falta capital.

No sorriso de Hélio e na sua natural expansão, tomei contato com o filme. Trata-se de um argumento expressivo, que me foi contado ràpidamente. Um quase desastre de aviação provoca em alguns passageiros um tribunal, no qual as penas e pecados de cada um vêm à tona, despidos de todos os véus. Mas, o desastre que se esboçára inevitável...

Eu prometi ao Hélio não contar aos leitores o enrêdo e quase ia esquecendo. Posso adiantar, no entanto, que o filme chama-





O casal famoso César Ladeira-Renata Fronzi (em cima), nos intervalos da vida de teatro, fará "Tôda uma vida em quinze minutos". — Mary Gonçalves e Bill Farr aderiram realmente ao cinema — Mara Rubia aqui aparece em outro filme seu: "Não é nada disso". E' o que parece pensar da lábia do Catalano. Por sinal, o filme era sôbre o cinema brasileiro

se "Tôda uma vida em quinze minutos", e os autores são Pereira Dias, também diretor artístico, e Marcos Margullés, conhecido teórico de São Paulo, que recentemente escreveu "Problemas do Filme de Curta Metragem", um ensaio sôbre cinema.

GENTE FAMOSA NO ELENCO !

Hélio Ribeiro começou depois a falar do elenco e notei crescer seu entusiasmo. Êle conseguiu reunir gente famosa no teatro e no rádio, que por certo valorizará o filme da Sociebrás.

Jaime Costa, Delorges Caminha, Mara Rúbia, César Ladeira, Renata Fronzi, Mary

Nélia Paula, que surgiu em pequeno papel de "O preço de um desejo", de Duzeck, é uma das esperanças de Hélio Ribeiro no nacional "Tôda uma vida em quinze minutos". Beleza e plástica não lhe faltam...







Cena do último filme de Delorges, por sinal, muito fraco no dizer da crítica: "O homem que chutou a consciência". Delorges, famoso no teatro, tem um dos papéis principais do filme de Hélio Ribeiro: "Tôda uma vida em quinze minutos".

Gonçalves, Rodolfo Arena, Nélia Paula, berto Duval, Bill Farr, Hortência Santos Murilo Gandra, serão os intérpretes "Tôda uma vida em quinze minutos".

A Direção foi entregue a um profissio do megafone, D. A. Hamza, húngaro nascimento. A fotografia será de Fe Cefekete, o mesmo fotógrafo de "Simão Caôlho", o que não deixa de ser uma garantia para o filme.

Murilo Gandra, elemento de teatro q acompanha Jaime Costa em suas tempor das, será o diretor de produção.

Cabe ao dinâmico Hélio Ribeiro, a que o teatro nacional deve alguns de seus b espetáculos, o espinhoso e difícil cargo produtor.

Mas êle estréia na Sociebrás com "Tô uma vida em quinze minutos", credencia pelas vitórias na produção teatral.

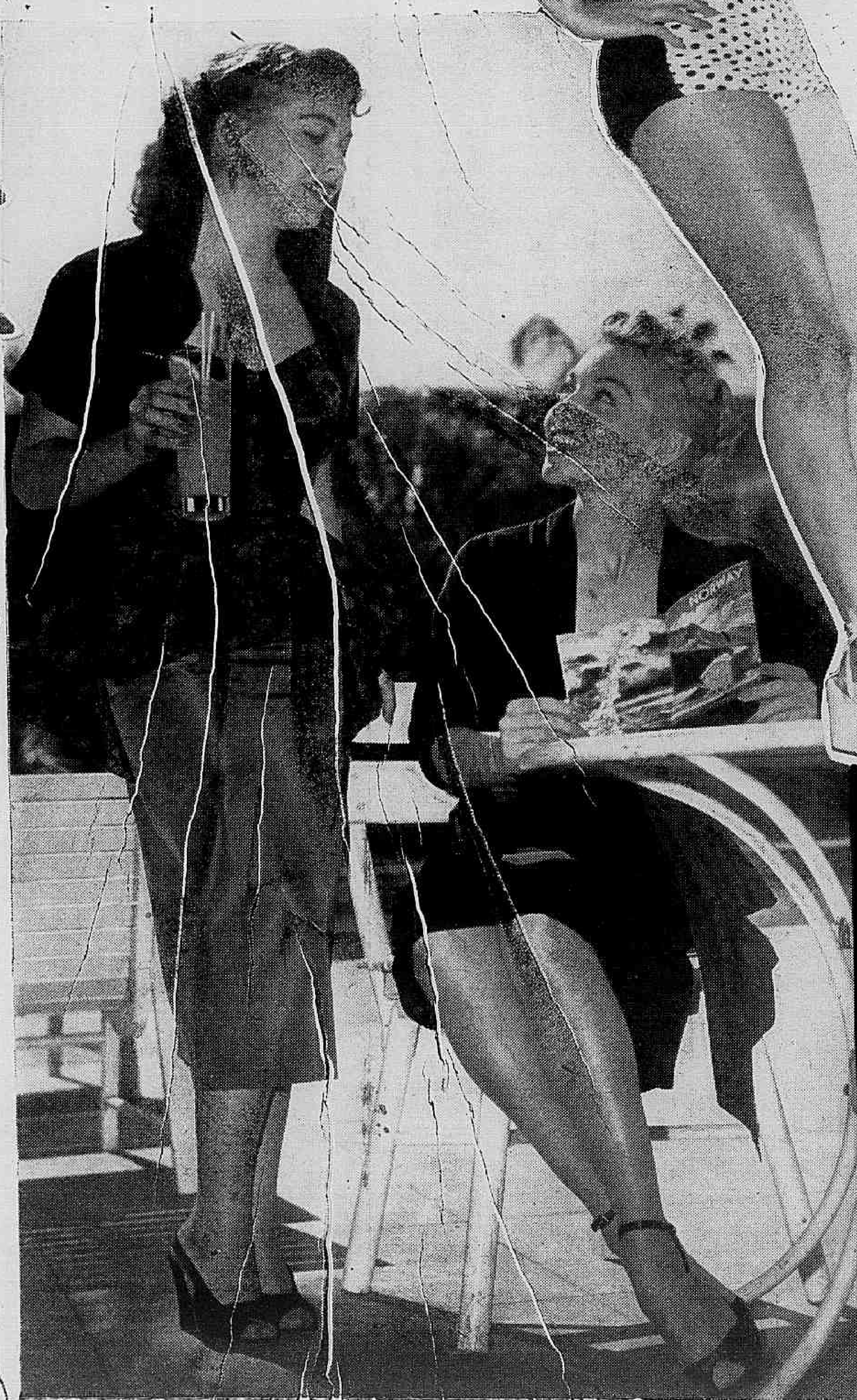
Não deixamos que êle se despedisse, s antes prometer outra reportagem mais pla sôbre seu filme, oportunamente, pis maior esclarecimento dos leitores de CENA MUDA.

AS ESTRÊLAS SE DIVERTEM...

UMA TARDE COM AS "CARINHAS NOVAS" LORI NELSON E MARI BLANCHARD NOS JARDINS DO HOLLYWOOD ROOSEVELT HOTEL

De MARY STARR
Especial para A CENA MUDA
Fotos da UNIVERSAL

Mari Blanchard é uma figurinha simpática que vai fazer carreira nos estúdios da Universal. A outra, do maiô de bolinhas, é a sedutora Lori Nelson, outra "carinha nova" de Hollywood. Na foto abaixo, elas combinam alguns passeios para muito breve...



HOLLYWOOD últimamente vem se renovando, não sòmente no que diz respeito aos seus processos de filmagem (como a terceira dimensão), ou na procura de argumentos diferentes, calcados na realidade da vida, mas também quanto aos seus artistas.

Uma coisa Hollywood jamais esqueceu, e por certo não esquecerá nunca: dar ao imenso público do cinema, espalhado pelos quatro cantos do globo, aquilo que tem sido a razão de todo o sucesso da Sétima Arte: o "estrelismo".

Hollywood faz suas "estrêlas" e seus astros com o mesmo cuidado, ou talvez mais cuidado ainda, quando pensa, projeta e realiza seus filmes.

A prática tem demonstrado que Hollywood está com a razão. O cinema precisa a cada instante de novas "estrêlas". Mas, a tarefa ingrata é descobri-las e lançá-las.

Fui convidada um dia dêsses para almoçar com uma amiga no Hollywood Roosevelt Hotel, e tive uma grata surprêsa. Encontrei ali, em nossa mesa, duas "carinhas novas" do cinema.

Irradiando simpatia e beleza conversaram comigo durante uma tarde adorável, Mari Blanchard e Lori Nelson, ambas da Universal, e cada uma delas com muitos planos para daqui a algum tempo.

No fim do almôço não sabia a quem admirar mais. Mari Blanchard me conquistou logo com o sorriso franco e a palestra agradável, contando-me o seu papel em "The Veils of Bagdad", e comecei a imaginá-la do cenário maravilhoso das mil e uma noites, e conhecendo-lhe então a sensibilidade, foi fácil chegar à conclusão de que uma criatura saudável como Mari, deveria estar maravilhosa num filme fantasia.

Lori, enquanto eu tagarelava com Mari, riscava na mesa, com a faca, a palavra "Desire" e passou a olhar pensativamente para a piscina. Quando comecei a conversar com ela, perguntei logo o significa-


Antes do mergulho, um pouco de "hand-ball", um jôgo fácil que as "estrêlas" apreciam muito. — outra foto, Mari Blanchard retoca o lindo penteado de sua colega Lori Nelson. E' um momento vaidade bem feminina...


No ambiente alegre do Hollywood Roosevelt Hotel, as "estrêlas" Mari Blanchard e Lori Nelson se divertem...

E, após uma tarde simplesmente adorável, elas deixam a piscina rumo ao estudo de seus papéis e discutindo os planos para o futuro que deverá ser bem risonho, assim desejamos!

do da palavra e a razão daquele olha caímos as duas na gargalhada.

Lori desenhara uma palavra do títu seu filme na Universal: "All I Desi olhar ficou por conta de imensas s de sua casa nos anos de infância. Lo receu-me então uma sonhadora. Ela tou-me que pretendia conquistar samento feliz, desejando um menino e menina, uma casa grande, um lindo j e um marido compreensivo.

Assim são as "estrêlas". Sonhadoras qualquer mortal e o que é mais imp te, humanas também!

Após o almôço, Mari e Lori resolv ir nadar na majestosa piscina e brinc largo tempo. Da plástica de ambas melhor as fotografias que ilustram es portagem.

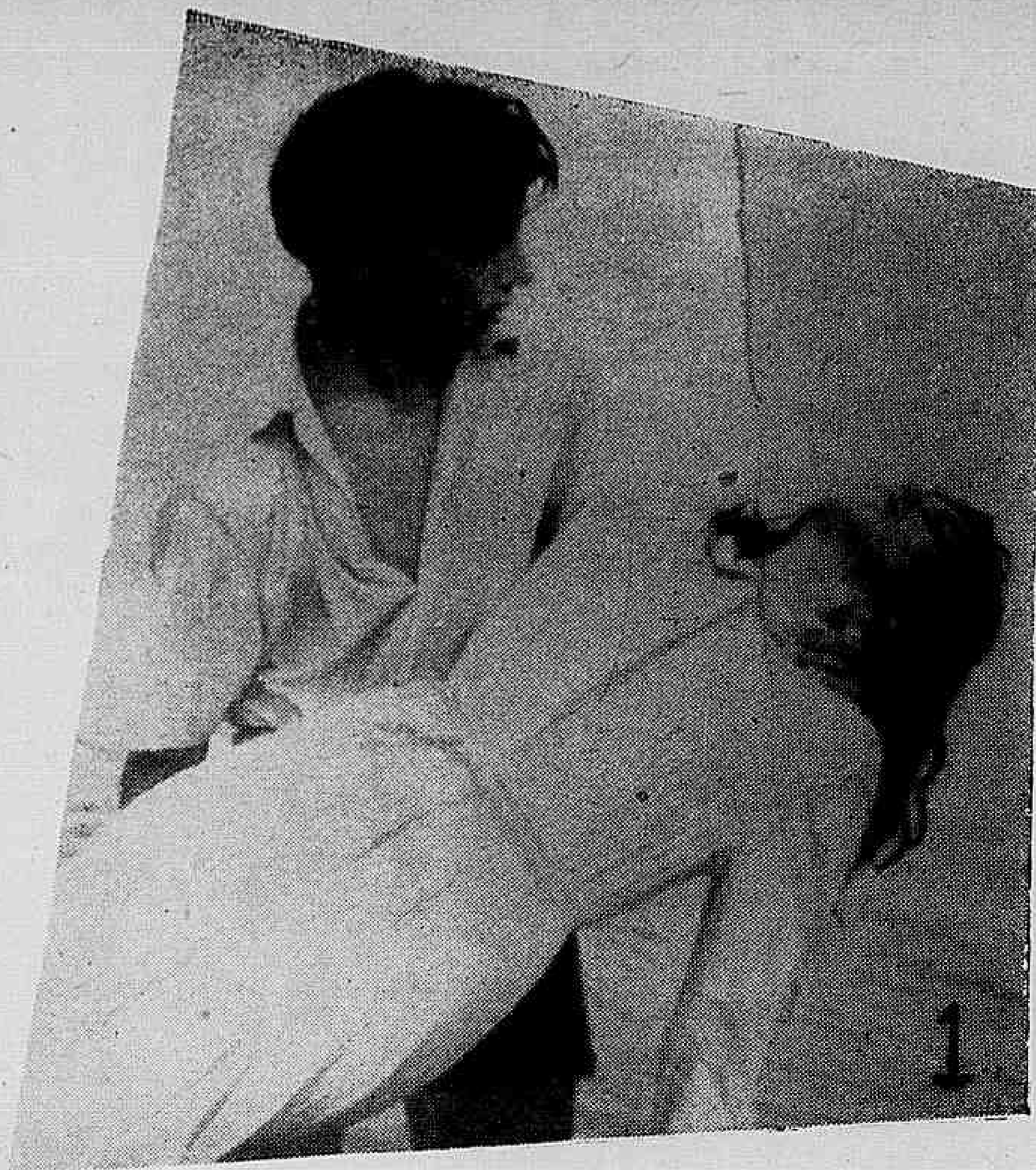
Despedi-me delas, horas depois, vis mente satisfeita por haver conhecido garôtas de talento e beleza, autêntica perança do cinema de Hollywood.

CINE-TEST

A CENA MUDA inicia hoje uma seção destinada a distrair seus leitores de todo o Brasil, pondo à prova seus conhecimentos sôbre cinema.

Façam um esfôrço de memória e se não acertarem, procurem as respostas na pág. 32.

procurem as respostas na pág. 32.



1 — Cena de um famoso filme italiano:
"A Canção do Bosque"
"Amanhã será tarde demais"
"Domingo de verão".



2 — Cena de um filme brasileiro:
"Querida Suzana"
"Caçula do Barulho"
"Não me digas Adeus".



— Uma estrêla de Hollywood que não é americana:
Viveca Lindfors
Marta Torén
Léslie Caron



4 — Um galã do cinema italiano, quando muito moço:
Vittorio Gassman
André Checchi
Amedeo Nazzari



5 — Famoso cômico de Hollywood, caracterizado:
Keenan Wynn
Red Skelton
Danny Kaye

RAFAEL BALEDON:

"NÃO QUERO MAIS SER GALÃ"

PELA TERCEIRA VEZ INICIA UMA CARREIRA, AQUÊLE QUE FOI "GALÃ" DAS MAIS BELAS "ESTRÊLAS" DA TELA!

Texto de D'AVRIL
Especial para A CENA MUDA
Fotos da PELMEX

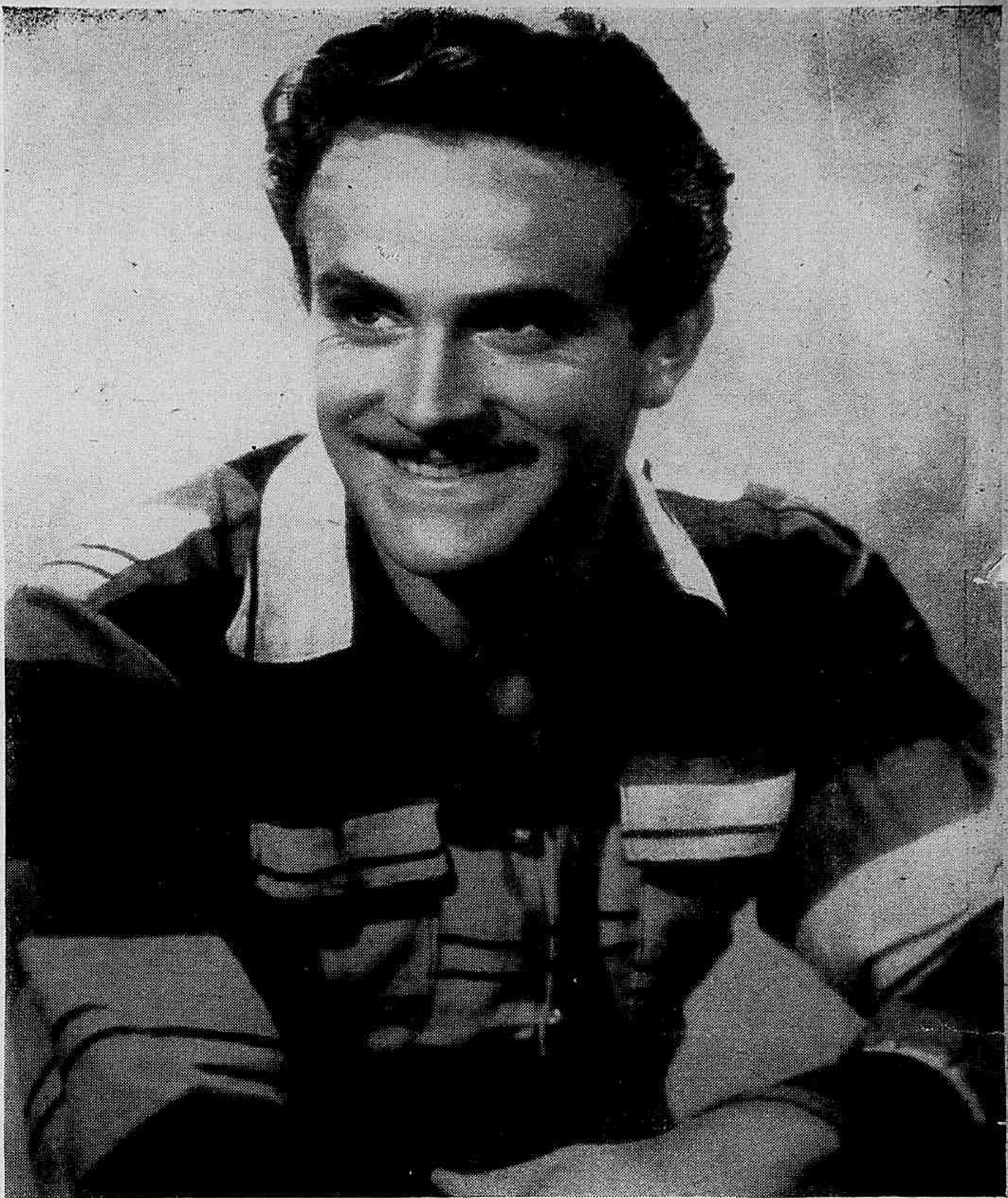
POR motivos alheios à vontade de seu pai, distinto juiz mexicano, Rafael Baledon e sua família eram obrigados a percorrer todo o país, de Estado em Estado, passando por cidades, vilas e aldeias. Um dia, o **licenciado**, como chamam aos juízes no México, pediu ao Tribunal que lhe concedesse uma estada prolongada, a fim de que pudesse iniciar nos estudos o pequeno Rafael e outras duas encantadoras meninas. Era um pedido justo, e partido de quem jamais pedira qualquer coisa. Vieram para a capital, e em pouco tempo, Rafaelito se matriculava no colégio "Franco Inglês-Hispano". Sua educação foi a mais esmerada possível, até alcançar a Faculdade de Medicina. Desde pequeno, o jovem Baledon sentiu uma irresistível inclinação pela medicina, especialmente a pediatria. Nas suas horas de folga, imaginava o seu gabinete muito alvo e cheio de crianças...

Como todo jovem, Rafael sentiu a necessidade de tornar-se independente, embora fôsse menor de vinte anos. A fim de custear suas despesas particulares, durante os últimos anos do curso preparatório, estudou no Curso de Enfermeiros e, já de posse do Diploma da Cruz Vermelha, matriculou-se na Faculdade de Medicina.

Foi então que o destino apontou novos horizontes para o guapo rapaz...

Acompanhado de um grupo de colegas, Rafael Baledon foi visitar os estúdios cinematográficos "Sthal". Interessou-se pelos problemas de direção, interpretação fotográfica e por êste motivo, voltou várias vêzes ao estúdio. Sem abandonar seus estudos e seus trabalhos de enfermeiro, Rafael Baledon passou a ser "extra", ganhando assim alguns "pêsos" mais, ajudando a custiar a educação de suas irmãs.

Foram seus companheiros de carreira, jovens animados e sonhadores, tais como David Silva, Victor Junco, Crox Alvarado, Tito Junco e o próprio Arturo de Cordova. Em pouco tempo, ganhava a oportunidade de representar papéis mais importantes.



Rafael Baledon, famoso "galã" do cinema do México, que os brasileiros conhecem de vários filmes astecas



Cena de "Uma mulher decente", o último filme de Rafael Baledon. A "estrêla" é Elsa Aguirre de quem êle fala nesta reportagem

Paralelamente, seus estudos seguiam vitoriosos. A vida em família não era das mais fáceis, mas era compensada por uma estreita união entre todos. Foi quando sobreveio o mais rude golpe para a mesma: a morte do juiz Baledon. Ficou, desde então, na chefia da família o esforçado Rafaelito. Muito meditou, e a única solução encontrada foi a de se dedicar ao cinema, pois lhe faltavam mais quatro anos para formar-se em medicina. Algum dia, reiniciaria a carreira de seus sonhos... Abandonou o curso no terceiro ano e arranjou um "manager" insistente.

Assim, sem ser estudante de medicina ou enfermeiro da Cruz Vermelha, Rafael Baledon, tornou-se, paulatinamente, o galã que é hoje.

Seus sucessos formaram uma carreira respeitável. Com a vida mais em dia, vivendo já numa casa confortável e com família própria, Rafael reiniciou seus estudos de medicina. Foi muitíssimo comentada esta sua atitude. Durante o dia, filmava, e à noite, estudava ou freqüentava as aulas da Faculdade. Finalmente, quando trabalhava com Maria Antonieta Pons em "Desventurada", viu seu sonho realizado: — Formar-se médico! Foi sua madrinha, a celebrada Maria Félix, de quem recebeu de presente um relógio de ouro e um contrato para filmarem juntos! Talvez tenha sido o único médico no mundo que recebeu um presente semelhante, da parte de uma madrinha tão deslumbrante! Pouco tempo depois, iniciaram a filmagem de "Maria Eugênia", um dos mais lindos filmes de Maria Félix, e aquêle que proporcionou renome universal a Rafael Baledon.

"E' DIFÍCIL FALAR DE MULHERES BONITAS..."

Médico, depois de ser enfermeiro, e galã de moda. Artista com A maiúsculo, Rafael Baledon desfruta, hoje em dia, uma ótima situação social. Sua clínica infantil e sua famosa casa de saúde para jovens menos favorecidos pela sorte, preocupam-no fora dos "sets". Mantém sòzinho, isto é, sem apoio do govêrno, mas com a ajuda de um grupo de senhoras de elevada posição social, o serviço médico. Disso, êle não faz alarde publicitário e nem gosta que seja assunto de coluna cinematográfica. Prefere falar de suas películas, que vão além de quarenta filmes, mais da metade, como ator principal. "Sexo Forte" e "Que louco é o amor" mostraram a sua versatilidade na comédia e na revista; "Maria Eugênia", depois dêstes outros dois filmes com a graciosa Mappy Cortes, deu-lhe, como já dissemos, a dupla "chance" de trabalhar com Maria Félix e de impor-se como um galã romântico. Leonora Amar o solicitou para seu galã em "Zorina. Paixão Cigana", onde quase rouba o filme da nossa linda patrícia... Seguiram-se muitos outros, alguns dos quais, inéditos no Brasil, como: "El Rapido de las 9:15", "Entre Hermanos", "Matrimonio y Mortaja" e "La Gota de Sangre", sua mais destacada atuação dramática e sua primeira investida como produtor, coisa que tornou a acontecer em "Los Hijos de Maria Morales". Elsa Aguirre, a mais comentada estrêla da atualidade, no cinema mexicano, declarou que não aceitaria o

(Cont. na pág. 32)

REPERTÓRIO DE

DALVA DE OLIVEIRA

SEBASTIANA DA SILVA
(Samba)



De Rômulo Paes

Morava lá num casebre
Bem no alto da pedreira,
Sebastiana da Silva
Com a profissão de copeira,
Um dia foi convidada
Pelo maioral do lugar,
P'ra ser a porta estandarte,
Mexer com suas cadeiras
Fazer que vai mas... não vai
Sapatear cantar...
Sebastiana da Silva
Não negou a sua raça
Desceu com a escola de samba,
E conquistou uma taça
Achou que era uma glória,
E cheia de dengo ficou
Quando um nosso matutino
Seu retrato publicou...

Mas Sebastiana da Silva...
Pecou como qualquer mortal
Ficou crente de si,
Trocou o barracão por um palacete
Um moreno de praia
Pelo seu maioral,
Vestiu um bolero,
Deixou o organdi,iiii
Porém o destino traçou
Estava escrito em sua mão
Sebastiana da Silva
Voltou... um dia,
P'ro alto do morro, p'ra sua gente, p'ro seu bar-
[racão.

★

E R R E I , S I M !
(Samba)

De Ataulfo Alves

Errei, sim !
Manchei o teu nome
Mas fôste tu mesmo culpado
Deixava-me em casa
Me trocando pela orgia
Faltando sempre
Com a tua companhia.
Lembro-te agora
Que não é só casa e comida
Que prende por tôda vida
O coração de uma mulher
As jóias que me davas
Não tinham nenhum valor
Se o mais caro me negavas
Que era todo teu amor
Mas se existe ainda
Quem queira me condenar
Que venha logo
A primeira pedra me atirar.

★

P A L H A Ç O
(Samba-Canção)

De Oswaldo Martins, Nelson e Washington

Sei, que é doloroso um Palhaço
Se afastar do palco por alguém
Volta! que a platéia te reclama
Sei que choras, Palhaço!
Pela mulher que não te ama.

Enxugue as faces
E me dê um abraço
Não se esqueça
Que és um Palhaço
Faça a platéia gargalhar
Um Palhaço não deve chorar!



★

TUDO ACABADO
(Samba)

De J. Piedade e Osvaldo Martins

Tudo acabado
Entre nós
Já não há mais nada
Tudo acabado
Entre nós
Hoje de madrugada
Você chorou e eu chorei
Você partiu e eu fiquei
Se você volta outra vez
Eu não sei.

Nosso apartamento agora
Vive à meia luz
Nosso apartamento agora
Já não me seduz
Todo o egoísmo
Veio de nós dois
Destruímos hoje
O que podia ser depois.

★

Q U E S E R Á
(Bolero)

De Marino Pinto e Mário Rossi

Que será
Da minha vida sem o teu amor
Da minha bôca sem os beijos teus,
Da minha alma sem o teu calor?
Que será
Da luz difusa do abajur lilás
Se nunca mais vier a iluminar
Outras noites iguais?

Procurar
Uma nova ilusão — não sei
Outro lar
Não quero ter
Além daquele que sonhei...
Meu amor,
Ninguém seria mais feliz que eu
Se tu voltasses a gostar de mim,
Se o teu carinho se juntasse ao meu,
Eu errei,
Mas se me ouvires me darás razão:
Foi o ciúme que se debruçou
Sôbre o meu coração.

★

DOCE INIMIGO
(Samba-Canção)

De Tito Climent

Eu expliquei
A Deus roguei
Tu fôste embora
Meu coração
Vive feliz
E por ti chora.

Me apaixonei
Sem compreender
Que não me amavas
Vivendo estou
Mas sem amor
Sem esperança.

Fôste para mim um castigo
Tu és meu doce inimigo
Vivo sonhando contigo meu coração
Hoje lembrando meu sonho
De um passado risonho
Penso meu doce inimigo, onde andarás.

★

POEIRA DO CHÃO
(Samba-Canção)

De Armando Cavalcânti e Klécius Caldas

O que te dei em carinho,
Tu devolveste em traição
O que era um claro caminho,
Tornaste desolação!
Hoje, tu voltas chorando,
Para implorar meu perdão.



O meu perdão nada custa
Falando a palavra justa
Há muito eu te perdoei,
E, por amar a verdade,
Vendo tanta falsidade,
No fundo eu te lastimei
Se é baixo e vil o interêsse
O amor bem cedo fenece
E' flor que morre em botão
Não! Não pode alcançar os astros
Quem leva a vida de rastros
Quem é poeira do chão !



VISITANDO OS ESTÚDIOS

UM DIA NO "SET" DE FILMAGEM DE "UMA VIÚVA EM TRINIDAD"

Aspeto da filmagem de uma das importantes cenas do filme da Columbia, "Uma viúva em Trinidad", aparecendo além de Rita Hayworth e Glenn Ford, o Diretor Vincent Sherman e seus assistentes

Reportagem de JOHN DOWN
Especial para A CENA MUDA
Fotos Columbia



O fotógrafo surpreende Rita e Glenn Ford palestrando num intervalo de filmagem de "Uma viúva em Trinidad", o novo romance cinematográfico dos astros do famoso e inesquecível "Gilda", lembram-se?

O CONVITE partira de alguém do Departamento Estrangeiro da Columbia Pictures e não pude resistir. A criada anotara o recado com muito cuidàdo e pude ler, apesar da letra nada bonita, o seguinte: "Venha amanhã às 11 horas para assistir uma filmagem de "Uma viúva em Trinidad".

Olhei o relógio. Se não quisesse chegar atrasado, o que seria quase catastrófico, deveria sair naquele momento. Foi o que fiz. Liguei o motor e deixei que o auto deslizasse pelo cimento rumo ao encontro com a "viúva" do Príncipe, como chamam agora aquela que traz o nome bonito e um cartaz invejável no cinema: Rita Hayworth !

Tudo corria bem e cheguei aos estúdios da Columbia sem maiores novidades, sendo logo introduzido pelo guarda, diante do cartão que exibi. Já havia alguém à minha espera pronto para me levar até o "set". Estávamos em cima da hora. Tive tempo apenas de apreciar durante o trajeto algumas "caras novas" da Columbia, mas não quis identificar algumas "tomadas" no exterior. Meu interêsse, confesso a vocês, estava todo concentrado no que me fôra prometido assistir: uma filmagem com Rita Hayworth. E' preciso que eu explique ser êsse o filme da volta de Rita à Columbia, após seu rumoroso romance com o Príncipe Ali Khan.

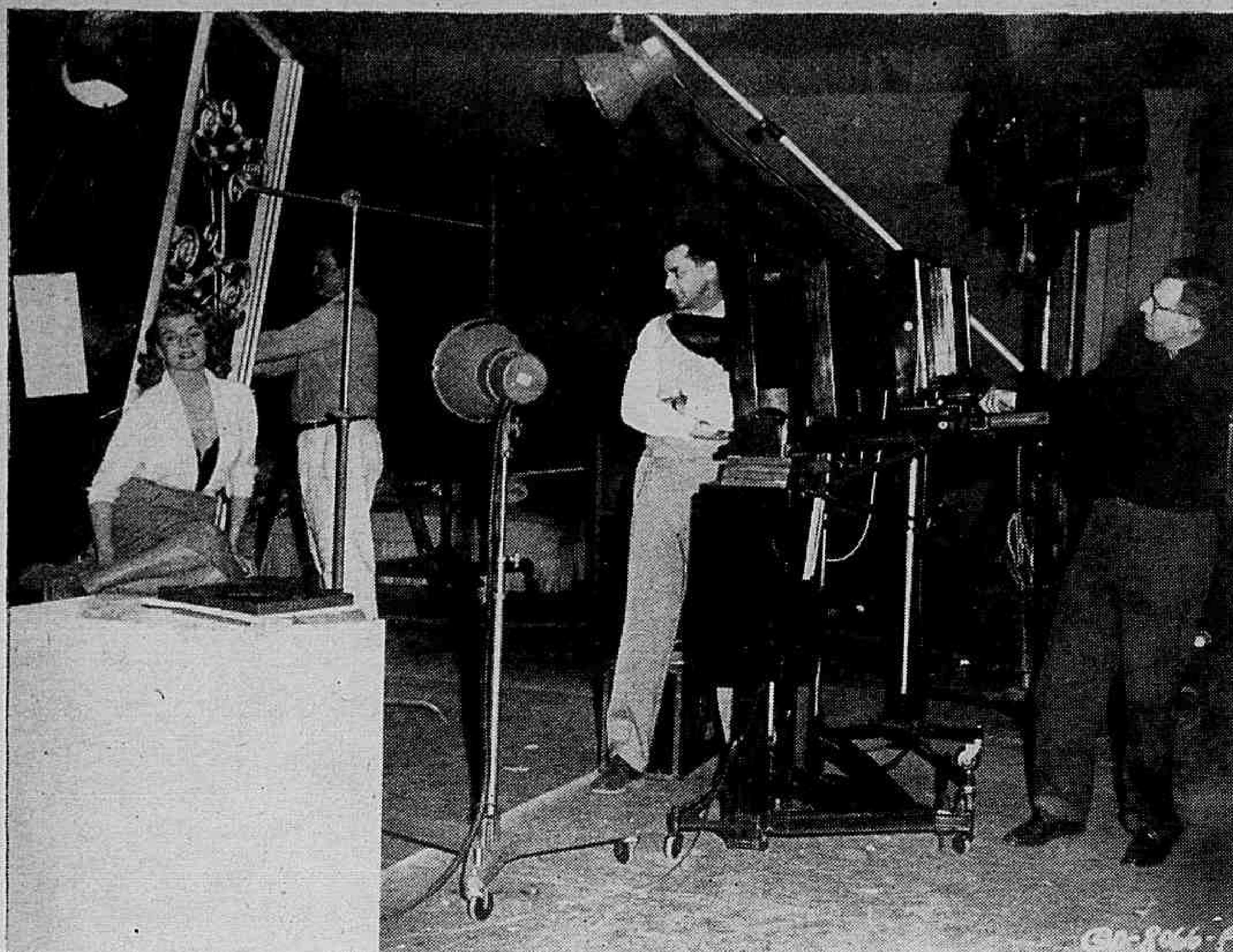
Disseram-me alguns amigos que Rita voltara tão "salerosa" como antes, e agora, com maior fome de cartaz. Isso era bom, pensei eu, para ela e para o estúdio. Estava curioso para saber detalhes do filme e era a custo que dominava a minha curiosidade, sem indagar sequer do meu guia, quem estaria presente àquela filmagem.

maquilada, o mesmo acontecendo com Glenn Ford. Não deveriam tardar. E a cena seria mesmo a da bofetada. Restava, portanto, aguardar o momento ansiosamente esperado. Com um sorriso notei que não estava só, nessa espera, o que não deixava de ser um grande confôrto...

O grande cenário era da festa onde Glenn Ford entraria alterado pelos efeitos do álcool, e discutiria com Rita, culminando depois de uma dança provocante, na bofetada espetacular !

Seria cansativo para mim e para vocês, descrever o que se seguiu. Posso dizer que Rita estava mais linda do que nunca, ostentando sua cabeleira avermelhada que à luz dos refletores tornava-se ainda mais bela. Tive ocasião de vê-la dançando mais uma vez. Creio que os meses de atormentado romance ao lado do Príncipe, em nada influíram na sua arte. Acredito mesmo, que sua beleza tenha se tornado mais positiva, permanecendo aquêle encanto pessoal que é a própria razão de ser de sua fama.

Mas, como adiantei, Rita dançava um número notável. Uma seqüência inteira isolada, feita de "takes" diversos, acentuando a arte do filme de enrêdo tão interessante. A cena da bofetada ficara para depois, pois como vocês sabem, os números artísticos das "estrêlas", tomam, todos êles, dias de exaustiva filmagem, e sendo um número de Rita Hayworth, no filme em que ela retorna gloriosa à sua carreira, não seria de estranhar que o esfôrço fôsse bem maior, e aconselhasse imediato descanso para a "estrêla".



Bob Coburn e seus assistentes, preparam uma foto sensacional de Rita Hayworth, no Departamento de Fotografia da Columbia, setor tão importante quanto o "set" de filmagem

Se eu tivesse sabido minutos antes, apressaria o passo mais do que já estava, para chegar mais depressa. Imaginem vocês que próximo ao "set" o guia virou-se para mim, e disse lacônicamente, o que me surpreendeu:

— Hoje será filmada a cena da bofetada entre Rita e Glenn Ford.

Se o céu tivesse desabado sôbre mim, não faria maior estrago nos meus nervos, como o conseguira aquela revelação... Eu já ouvira falar da seqüência e associei aquela cena com a que assistira em "Gilda", o maior êxito de Rita, vocês recordam por certo.

DIANTE DE RITA

Quando penetramos no "set", meu guia foi falar qualquer coisa com o diretor Vincent Sherman, que dava ordens discretas aos técnicos. Eu notei que no próprio estúdio havia grande interêsse pela filmagem, o que não era comum. Fiz logo camaradagem com um dos "extras", e fui fazendo anotações valiosas para vocês. Soube alguma coisa do enrêdo, que é mais ou menos o seguinte:

A polícia de Trinidad descobre o corpo de Neal Emery, espôso de Cris Emery (Rita Hayworth), uma linda americana que canta no luxuoso clube local, o "Caribe". A morte do americano é investigada, ao mesmo tempo que chega ao lugar, Steve Emery (Glenn Ford), irmão de Neal, a quem vinha encontrar. Da amizade que surge depois entre Steve e Cris, desenrola-se a história dêsse filme em tudo por tudo, fascinante !

Bem, eu deixara o "extra" lá atrás a um chamado de meu guia. Os grandes refletores foram acesos e a "stand-in" de Rita Hayworth estava no lugar exato para o ajuste das luzes. O ambiente era de trabalho intenso. O assistente do diretor Vincent Sherman providenciava o necessário para que a filmagem corresse normal, evitando aborrecimentos para o realizador. O guia me dissera que Miss Rita estava sendo

RITA IRRADIA SIMPATIA

Enquanto filmavam, me foi impossível uma aproximação com a "estrêla", o que



Um aspeto da filmagem de outra seqüência de Rita Hayworth e Glenn Ford, no filme da Columbia, "Uma viúva em Trinidad", vendo-se tôda a equipe de homens e máquinas em ação



Rita, preparada para mais uma pose sensacional, discute os últimos detalhes com Bob Coburn, o responsável pelas fotos da "estrêla" que a Columbia espalha para os fãs do mundo inteiro!

fiz logo depois do último grito de "corte", do exigente diretor Vincent Sherman. Meu guia providenciou o encontro com a máxima habilidade e pude falar a Rita com a mesma facilidade com que falaria com vocês.

Após um apêrto de mão em que coloquei tôda a minha admiração pela artista, ficamos a conversar animadamente, assistidos pelo diretor Sherman, que muito esclareceu nossa palestra.

Rita mostrou-se simpática e afetiva para com seus fãs do Brasil, a quem envia por nosso intermédio, um milhão de abraços. Está satisfeitíssima pelo seu retôrno à tela, e não deseja, pelo menos por enquanto, falar sôbre o seu romance com Ali Khan. Noutra oportunidade, talvez, porém agora interessa-lhe muito mais a carreira que reinicia com "Uma viúva em Trinidad".

Ao nosso grupo, juntou-se depois Glenn Ford, e arrisquei uma pergunta indiscreta: como êle sentia aquelas expansões sôbre Rita. Glenn sorriu de maneira muito significativa e explicou:

— Meu caro, essas coisas não têm explicação... Simples fantasias do cinema...

E, não disse mais nada a respeito. Rita informou-me então que deveria cumprir outro compromisso e pediu licença para se retirar. Alguém, muito importante aguardava impaciente a querida "estrêla" da Columbia. Êsse alguém chama-se Bob Coburn, e embora vocês não o conheçam de nome, pelo menos conhecem seu trabalho realmente notável. Bob Coburn é o responsável pela maioria das sensacionais fotos de Rita Hayworth, que a Columbia distribui para publicação nos jornais e revistas do mundo inteiro.

Tive ocasião de assisti-lo trabalhando, e comparei a sua maneira com a de Vincent Sherman: ambos muito exigentes. Bob Coburn é o homem dos detalhes e lhe importa muitíssimo que a "estrêla" seja fotografada de modo perfeito. As luzes foram ajustadas uma centena de vêzes, enquanto se repetiam outro tanto as mesmas chapas. Poses as mais diversas e as mais provocantes. Tive a impressão de que êsse trabalho é tão sério como a filmagem pròpriamente dita, levando-se em conta que os americanos sabem da grande fôrça da propaganda, não descuidando portanto de que ela seja sempre eficiente.



Em um canto do "set", Rita e Glenn repassam alguns diálogos de "Uma viúva em Trinidad", descansando do exaustivo trabalho de filmagem nos estúdios da Columbia



UM ROMANCE LONGO EM TEMPO CURTO:

COMEÇOU EM SÃO PAULO E VAI ACABAR NO URUGUAI!

Texto de VICTOR ALEGRIA — Especial para A CENA MUDA

(São Paulo — Via Aérea) — No Nick Bar, como em outros centros onde se reúne o grêmio cinematográfico, não se fala de outra coisa há algum tempo, senão do casamento de Anselmo Duarte com a "estrêla" Ilka Soares.

Depois de muita publicidade na qual ficou assentado que o enlace seria em São Paulo, com muitos convidados e diante dos fãs, anunciou-se que Anselmo e Ilka preferiram positivar o romance longe daqui, isso porque pretendiam dar ao casamento as côres de Hollywood, e será fácil imaginar porque, já que no Brasil não existe divórcio...

Assim, Anselmo e Ilka planejaram dar um pulinho até o Uruguai para ouvir as palavras sagradas que os unirá num matrimônio diferente dos que viveram no cinema...



O primeiro filme de Anselmo Duarte e Ilka Soares foi "Maior que o ódio", a quem pertence o flagrante acima. O romance vivido intensamente diante da câmara e à luz dos refletores, foi renascer mais tarde nos estúdios da Vera Cruz, surpreendendo o Brasil! Agora já não existem dúvidas de que Anselmo e Ilka se unirão pelo matrimônio, embora isso destrua milhares de corações...

O QUE DISSE ANSELMO AOS AMIGOS

Anselmo é muito expansivo e acostumado a dizer o que pensa, muito longe da sofisticação que o tornaria antipático. Aos amigos, no Nick Bar, repetidas vêzes Anselmo tem falado de seu casamento, achando que o passo é muito sério, muito mais sério que a maioria de seus colegas pensam...



O primeiro romance de Ilka Soares foi com o então arquiteto, Miro Cerni, desfeito quando êle ingressou no cinema, sendo "galã" das mais lindas "estrêlas". Hoje, são apenas bons amigos e colegas de estúdio, e o desejo maior de Miro, é de que Ilka encontre felicidade ao lado de Anselmo...

E, tem desmentido com veemência os boatos maldosos que afirmam haver na resolução algum interêsse oculto, como seja de dar ao casamento uma oportunidade futura para ser desfeito. Quanto a isso, Anselmo tem sido claro nas suas afirmações. Êle pensa que está demonstrando coragem para fazer o que pretende, e acha que um lar destruído pela indiferença de um casal entre si, jamais será refeito, mesmo que as leis brasileiras garantam o vínculo eterno entre os dois.

Quanto à sedutora Ilka, ela acredita que o casamento com Anselmo será o maior momento de sua vida, e o tempo dirá depois se os gênios combinam, fixando o romance para sempre, o que nós e os fãs, esperam naturalmente.

Ambos demonstram pensamento maduro ao encarar o casamento, desfazendo as ondas que comumente se formam sôbre os artistas, negando-lhes alma e sentimento, e principalmente, condição humana para atingir aquilo que os demais conquistam sem tanta dificuldade.

CINE-ROMANCE:

"MULHER TENTADA"

(CATENE)

PERSONAGENS:

Guglielmo	AMEDEO NAZZARI
Rosa	YVONNE SANSON
Emilio	ALDO NICODEMI

Direção de RAFFAELO MATARAZZO
Apresentação da ART FILMES





Rosa teve desejos de evitar que Guglielmo aceitasse a proposta de sociedade oferecida por Emilio...

— Papai, tem um moço na oficina! — gritou o pequeno Tonino, filho do garagista Guglielmo.

Guglielmo, no momento, consertava um carro e, inteiramente absorvido no serviço, nem dera pela presença de um rapaz alinhado que apresentou-se depois dizendo chamar-se Emilio.

— Emilio Marchi, senhor! Meu carro enguiçou e pensei que poderia dar um jeito...

Era a profissão de Guglielmo e êle não recusou. Foi ver o auto enguiçado logo adiante e os dois travaram amizade, embora Guglielmo ignorasse que tudo não passava de um plano imaginado por Emilio para aproximar-se de Rosa, a linda espôsa do garagista, de quem êle fôra noivo, tempos atrás.

A verdade é que Emilio não pudera esquecer os olhos de Rosa e as juras trocadas e, desesperado no seu sentimento impossível, concebera um plano que não poderia falhar.

Guglielmo convidou Emilio para a sua casa, sem desconfiar de que estava armando uma tragédia que, com o tempo, acabaria por atingir sua família, agora tão unida e feliz.

Quando Emilio entra em companhia de Guglielmo, Rosa não esconde a sua emoção e, com aquela sensibilidade tão comum às mulheres adivinha os planos do rapaz, mas, não desejando trair o que lhe vai no íntimo, recebe-o com um sorriso de satisfação.

Durante o jantar, Emilio propõe a Guglielmo uma sociedade nos negócios:

— Com a sua experiência no negócio e a minha atividade, Guglielmo, nós iremos longe! Que tal? Aceita?



Emilio, a custo suportava a felicidade de Guglielmo ao lado de Rosa...

Rosa teve desejos de gritar ao marido que não aceitasse, revelando-lhe então os verdadeiros propósitos do ex-noivo, mas seria precipitar os acontecimentos. Pensou então em Deus e rogou com fervor que êle afastasse Emilio daquela casa. Tudo inútil, porque Guglielmo acabava de aceitar a proposta e brindou a ocasião cheio de alegria sincera e despreocupada.

★

Os dias correram, com o desespêro intimo de Rosa, que não sabia o que fazer. Sua intenção era contar tudo a Guglielmo, porém sabia que êle não suportaria o golpe, tão grande era o seu interêsse naquela sociedade, onde esperava ganhar bastante dinheiro para criar os filhos da maneira que sempre imaginara.

Uma linda manhã, Guglielmo acordou bem disposto e disse a Rosa que iriam todos, êle, ela, Emilio e os meninos, almoçar no restaurante próximo da garagem. Se Guglielmo soubesse o que armava o destino, teria desistido de seus propósitos. Na hora combinada, Emilio apareceu, confiante de que seu plano estava mais próximo do êxito, do que nunca!

O almôço corria normalmente, quando apareceu no restaurante um guitarrista. Emilio foi o primeiro a vê-lo entrar.

— Teremos música, Guglielmo!

Quando êle se afastou para contratar o guitarrista, Guglielmo observou o ar distante da espôsa e perguntou:

— Que há com você, Rosa?... Alegre-se!... Estamos tão felizes...

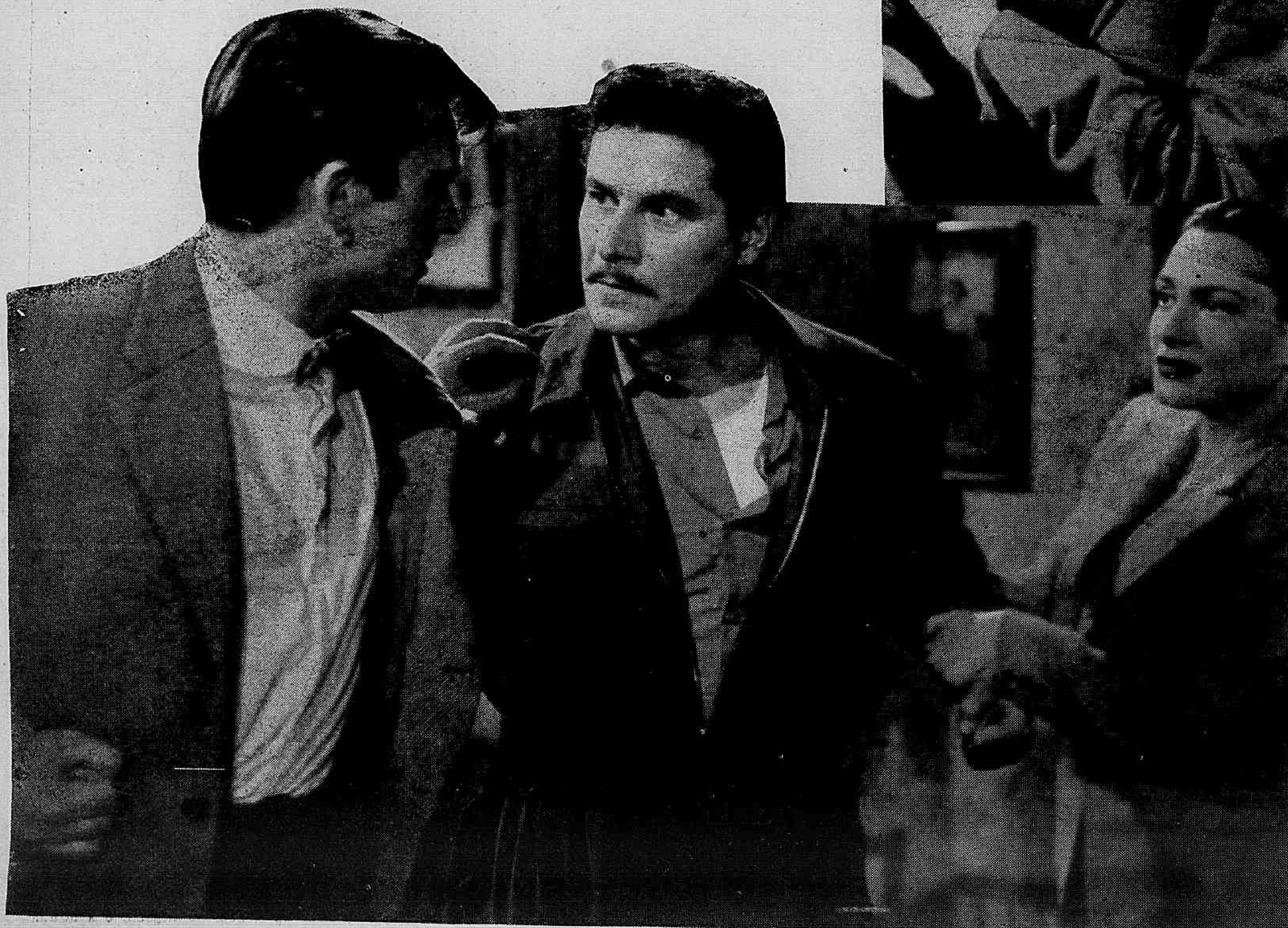
Quando Emilio voltava para a mesa, a guitarra começou a tocar uma canção e o coração de Rosa teve um sobressalto. Era a canção que marcara o romance entre ela e Emilio, quando os dois estavam comprometidos. Uma nostalgia invadiu-lhe a alma e se ela estava distante de tudo e de todos, fugiu ainda mais para o seu passado, recordando passagens de sua mocidade. Emilio notou a sua emoção, e, sem que Guglielmo percebesse, apertou-lhe a mão, numa carícia há tanto tempo ansiada.

Tonino, no entanto, assistira o gesto sem compreendê-lo. O menino ficou impressionado e passou então a observar os passos de Emilio;

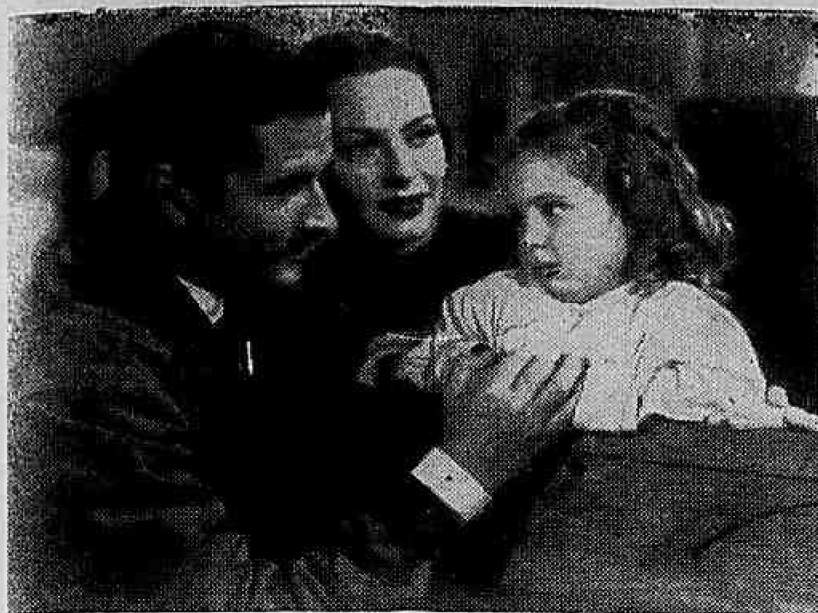
★

Em uma das tardes da semana que seguiu àquele almôço, Emilio apareceu em casa de Rosa





Momentos antes da tragédia, Tonino pedira à sua mãe que não fôsse ao hotel... Uma luta de morte entre Guglielmo e Emílio era inevitável...



Pensando sempre nos filhos, Guglielmo aceitara a amizade de Emílio e isso foi a sua perdição!



Fêz sua velha mãe jurar que jamais permitiria a Rosa, abraçar seus filhos outra vez!

disposto a resolver aquela situação insuportável, e sem ligar a presença de Tonino, disse num tom ameaçador:

— Se amanhã, às cinco horas, você não se encontrar comigo, serei capaz de fazer uma loucura!

Rosa repele o gesto de Emilio e foge para seu quarto, seguida sempre de Tonino que, na sua precocidade, percebe-lhe o sofrimento.

As horas passam e, no hotel, Emilio espera, e, como não deseja prosseguir com aquela farsa, escreve-lhe um bilhete:

"— Se você não vier dentro de uma hora eu contarei tudo a Guglielmo."

Rosa recebe o bilhete e, depois de lê-lo sôfregamente, amassa-o entre os dedos com o coração sobressaltado. Ela sabe que Emilio será capaz de cumprir sua ameaça, e isso será o fim de sua felicidade ao lado de Guglielmo e dos filhos.

Os minutos de angústia pesam sôbre sua alma, e Rosa está indecisa. Tonino abraça-se com ela e pede-lhe que não vá.

— Não vá, mamãe... papai é tão bonzinho para nós...

Mas o terror se apossara de Rosa e ela sai, empurrando o filho, que começa a chorar em companhia da irmãzinha.

★

Guglielmo chega e encontra Tonino com os olhos vermelhos e pregados na porta, por onde Rosa se fôra há alguns instantes.

Tonino não quer contar ao pai o que se passou, temendo que êle maltrate a sua mãe. Guglielmo dirige-se à filha, vindo a saber de tudo. Encontra ainda, a um canto, o bilhete lacônico da espôsa.

No Hotel, Emilio ouve dos lábios de Rosa apenas palavras ásperas:

— E' melhor que você vá embora, Emílio... Sou uma mulher honesta, gosto de meu marido e adoro meus filhos... Vá, por favor...

A resposta de Emilio é um sorriso irônico. A presença da mulher que ama, torna-o ainda mais afoito e cego na sua paixão. Emilio avança para abraçá-la, e mesmo diante de sua resistência, tenta beijá-la.

A porta do quarto abre-se com um pontapé violento de Guglielmo. Êle tem o rosto desfigurado pela dor que está sentindo na alma, e em seus olhos brilha a chama de um ódio intenso contra os dois. Empurrando Rosa para um lado, mata o rival num instante de fúria! E' a sua desgraça e êle sabe disso.

Horas mais tarde, preparando a fuga, na frente dos filhinhos atônitos, Guglielmo chama sua velha mãe.

— Eu quero que a senhora jure, minha mãe, que jamais consentirá que aquela mulher volte a abraçar meus filhos... Eu mandarei buscá-los um dia, quando tudo estiver esquecido...

Antes de partir, Guglielmo beija Tonino e a irmãzinha com emoção. Pelos dois é que êle foge para garantir-lhes o futuro em um país distante, longe do palco da tragédia que destruíra seu lar e a sua vida.

★

Um dia, após alguns anos, Guglielmo é prêso no estrangeiro como clandestino. Sua volta a Nápoles é também a sua perdição, impossível de evitar.

Encarcerado, já não lhe resta esperança de cuidar dos filhos, e aguarda apenas a condenação.

Rosa, que agora é apenas uma sombra daquela mulher que vivera ao seu lado durante tantos instantes felizes, vai falar com o advogado, resolvida a chamar sôbre si tôda a fúria da sociedade. Com a sua revelação no tribunal, afirmando que Emilio era seu amante, Guglielmo será pôsto em liberdade e assim poderá voltar ao convívio dos filhos.

Guglielmo é absolvido com a confissão espontânea de sua mulher, regressando ao lar. Ela deseja, antes de desaparecer para sempre, ver ainda uma vez os seus filhos.

Cansada e abatida, acaba desfalecendo no justo momento em que passa um pesado caminhão. Com o choque e os gritos, Guglielmo vem vê-la. Ali mesmo, tendo entre os braços o corpo ferido, sente renascer o antigo amor, convencendo-se de que a espôsa estava inocente.

Nada mais será capaz de separá-los, e êles poderão gozar, em companhia dos filhos, uma felicidade duradoura.

— FIM —



No tribunal, Guglielmo era um homem desesperado, temendo sua sorte...



O destino que havia separado Guglielmo e Rosa de maneira tão brutal, juntava-os novamente, e agora para sempre!

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:



RÁDIO BANDEIRANTES



– a mais popular emissora paulista

GALERIA DA FAMA



Ursula Thiess, a linda alemã que conquistou o coração de Roberto Taylor, surgirá no filme da United Artists, "Ao rugir da tormenta" (Monsoon), com um papel arrebatador! Ela é uma das "estrêlas" novas de Hollywood, e possui os olhos mais expressivos dêste mundo!

RAFAEL BALEDON

(Cont. da pág. 21)

papel de estrêla em "Uma mulher decente" se o galã não fôsse o "Dr. Baledon"...

Depois de muito acôrdo com o seu estúdio, Rafael conseguiu ser cedido para o produtor Raul de Anda, e filmar com a belíssima Elsa Aguirre! Falei-lhe certa vez, sôbre mulheres bonitas e Rafael, que é casado com a deslumbrante Lilia Michel, declarou-me:

— E' difícil falar de mulheres bonitas... — e dando-me uma palmadinha nas costas, acrescentou: — principalmente quando se é casado com uma mulher bonita e compreensiva.

Insisti, prometendo-lhe ser discreto e não publicar sua declaração... (Pelo menos dentro do México...) Enfim, eis o que disse o felizardo Rafael Baledon:

— De tôdas as mulheres com quem filmei, Maria Félix foi a que mais me impressionou! Sua beleza é de uma perfeição helênica; qualquer que seja o ângulo, Maria está sempre bonita, mesmo quando não é bem fotografada. Elsa Aguirre, bem... é o que se diz, "um caso"; só há duas soluções para a sua carreira: ou vai muito longe, por sua beleza e talento, ou desaparece para sempre, tragada pela vida matrimonial e por um marido ciumento!

(Esta declaração, feita há mais de um ano foi uma profecia! No momento, murmura-se que Elsa Aguirre vai casar com um poderoso financista e banqueiro mexicano e... adeus cinema!).

BALEDON, TRANSFORMA-SE EM DIRETOR

Se, por um lado, Rafael Baledon acertou com sua opinião sôbre a carreira de Elsa Aguirre, por outro lado, acertou mais uma vez em relação aos seus ideais, pois que abandona o cinema como galã, para apenas dirigir. Pelo menos, esta é a sua declaração. Acredito que, diante de um bom papel, Rafael venha a modificar suas intenções.

— Gosto do cinema, tanto assim que inicio uma nova carreira. Meu filme como diretor será: "Cuando Acaba la Noche", um argumento psicológico, e já estou escolhendo o elenco. Espero que seja uma expressiva realização...

Um traço característico de Rafael: sua modéstia. Para alguns, êle chega a parecer tímido, de tão modesto que é, enquanto que, para outros, parece "snob". Só um contato mais íntimo é que revela o verdadeiro Rafael Baledon. Pai extremoso, amante do lar e eterno enamorado de sua espôsa. Raramente são vistos nos centros noturnos da metrópole; preferem a praia de Mocambo à famosa Acapulco. Só comparecem ao banquete anual da Associação de Artistas de Cinema do México, e a uma ou outra festa, desde que saibam que vão encontrar algum velho amigo. Caso contrário preferem ficar com suas filinhas, Lilia e Ana Laura. No momento, o casal Baledon está esperando a visita da Cegonha e pedem à Virgem de Guadelupe que seja um menino.

O FESTIVAL DE CANNES

(Cont. da pág. 15)

lente, das melhores que foram apresentadas em Cannes.

Em seguida, a Venezuela nos mostrou o seu "Lumière Sur La Lande", com uma história vulgar e um elenco bastante deficiente. A fotografia, também, deixa a desejar.

Mal refeitos, vimos "Sala de Guarda", outra obra bastante fraca, proveniente da Argentina, relatando diversos casos surgidos na sala de guarda de um hospital. O tema da película é o amor da médica pelo médico, que é casado. Surge, daí, uma série de situações, já muito exploradas no cinema, valendo apenas as pequenas histórias que aparecem periòdicamente na sala do hospital. Positivamente, o filme não agradou, salvando-se apenas a fotografia.

Novamente se apresentou a Espanha, com "Duende y Mistério Del Flamenco", desta vez lavrando um tento, pois a fita é agradável, e a música, portentosa. Nela aparecem cantores e cantoras, bailarinos e bailarinas, todos muito bem situados e com números excelentes. Fazemos apenas uma ressalva: o filme não tem história, e seu enrêdo é fraquíssimo.

Novamente na categoria dos filmes de curta metragem, assistimos ao segundo celulóide do Peru, "Castilla, Soldado De La Ley", documentário que agradou.

O Sarre trouxe "Ombre Sur Les Étoiles", que versa a respeito da educação dos meninos cegos do país.

Em seguida, vimos "Victoire Sur L'Annapurna", da França, um tecnicolor que constitui quase um diário da expedição fransa ao Himalaia, em 1951. Bastante interessante, êste.

★

Como encerramento do Festival, foi exibida a película norte-americana "Call Me Madam", muito divertida, apresentando diversos números musicais, cujo tema é uma paródia, bastante engraçada, à srta. Bruce, embaixatriz dos Estados Unidos em Roma, e também aos americanos, de um modo geral, que espraiam os seus dólares pelo planêta, a sua ingenuidade, ao sr. Truman e sua família e, finalmente, às pessoas que recebem os dólares americanos. Tudo muito

(Cont. na pág. 34)

Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua HIGIENE ÍNTIMA

Metrolina

ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

CINE-TEST

(Resposta da página 20)

1 — "Amanhã será tarde demais".

2 — "Não me digas adeus".

3 — Marta Torén.

4 — Amedeo Nazzari.

5 — Danny Kaye.

★

Cada resposta certa equivale a cinco pontos e se V. alcança vinte pontos, tem pelo menos boa memória.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

RHADA — a linda bailarina hindu — que desistiu do cinema



FATOS estranhos, maneiras exóticas, manias ou estravagâncias são coisas rotineiras em Hollywood. Estrêlas que surgem do nada, da noite para o dia, ou outras que somem, depois de um triunfo espetacular, têm a sua razão de ser na capital do cinema. Ali tudo pode acontecer, mas o fato de uma artista e bailarina ser descoberta por um dos maiores cineastas do mundo, o célebre Jean Renoir, representar um dos papéis centrais em um dos filmes mais comentados dos últimos tempos — «Rio Sagrado» — e depois dizer, calmamente: «Nunca mais trabalharei no cinema» — é um fato único nos anais da cinematografia.

E isso sucedeu.

Sucedeu com Rhada, uma das mais lindas bailarinas hindus, depois de haver terminado o seu papel em «Rio Sagrado», produção da United Artists. O caso merece ser contado.

Jean Renoir andava desesperado, à procura de uma jovem para o papel de Melanie, uma das três intérpretes principais do filme que Kenneth McEldowney estava produzindo na Índia, e que fôra adaptado do livro de Rumer Godden. Depois de vários meses de testes e buscas, Renoir, por acaso, encontra-se com um amigo que viera de Benares tratar de negócios em Calcutá.

Êste lhe falou de uma jovem de grande beleza, estudante da Universidade de Benares, a quem tinha visto dançar num festival religioso. Renoir tomou o avião e foi a Benares entrevistar Rhada. O diretor francês já estava desanimado de encontrar a intérprete perfeita para o papel, tanto mais que muitas famílias indianas proíbem terminantemente às filhas abraçar a carreira do palco ou do cinema.

Renoir conta-nos o seu primeiro encontro com Rhada: «Logo que a vi, senti a sua beleza mas notei também a sua extrema timidez. Parecia uma menina envergonhada e nunca supus que pudesse ela vir a interpretar a parte que eu tinha em mente. Começamos a conversar. Só aí senti tôda a sua vida interior, a sua inteligência e o seu grande interêsse pela história do filme. Vi-a dançar e pude apreciar a beleza de seus gestos e o grande temperamento artístico que se escondia detrás daquele rostinho virginal.

Parecia-me ver uma deusa da mitologia hindu, um ídolo, como tantos que havia admirado nos majestosos templos de Benares e Calcutá, viver as mais lindas atitudes das danças da velha Índia. Havia descoberto a bailarina e a artista ideal para a jovem indiana de «Rio Sagrado».

Os testes cinematográficos provaram que Rhada fotografava, em Technicolor, de maneira extraordinária e que tôda a sua beleza, de uma simplicidade encantadora, iria dar ao meu filme maior interêsse e mais realismo. Ali estava uma jovem hindu como a história o podia. Era uma bailarina que sentia a sua dança e a executava com todo o fervor antigo da tradição e do verdadeiro amor à terra.»

Rhada concordou em aceitar o papel, depois de obter a permissão paterna. Descende ela de brahmins, uma das classes mais altas da Índia, mas a sua religião pessoal é a teosofia, se bem que siga alguns dos preceitos dos hindus. Rhada fôra educada pelo pai e pelo tio no amor universal e na compreensão dos povos, e de tôdas as raças, por isso viu na história de «Rio Sagrado» um meio de dar ao Ocidente um pouco da vida, dos costumes e da beleza espiritual de sua gente.

Rhada é uma das estudantes mais notáveis da Universidade de Benares, tendo feito estudos profundos do sânscrito. Fala o inglês com perfeição.

Depois do filme haver sido exibido e ganho o primeiro prêmio internacional do Festival de Veneza, em 1951, merecendo os elogios de todos os críticos e o entusiasmo de muitos produtores de Hollywood, Rhada recebeu várias propostas. Todos a queriam contratar. Ela, porém, com aquela mesma simplicidade encantadora, disse-lhes em resposta: «Adorei ter feito «Rio Sagrado», mas só fiz êsse filme. Nunca mais trabalharei no cinema. A minha única ambição é aperfeiçoar os meus estudos. Nada mais me interessa...»

Conversa da Semana

A Terceira Dimensão vem criando para o cinema uma série de obstáculos quase impossíveis de vencer. Um dêles, é a conquista definitiva do ôlho humano, isso porque os sistemas patenteados conseguiram apenas um êxito parcial, não resolvendo os problemas que surgiram com a sua adoção.

Os filmes de Terceira Dimensão são projetados na tela (não confundir com o Cinerama), em duas cópias distintas, depois sincronizadas. Cada ôlho do espectador vê uma dessas cópias, não conseguindo as primeiras experiências uma retificação da lente tão rápida, a ponto de evitar a distorsão.

Para sanar êsse mal, estão trabalhando os técnicos, e já agora anunciam o aparecimento da lente que eliminará o defeito, assim como também foi patenteada uma câmara especial que permitirá filmar sequências em TD, em plano mais próximo, coisa que não vinha sendo feita por impecilhos técnicos.

Enquanto a Terceira Dimensão não atinge o ponto desejado, Hollywood está preparando a Tela Larga, que também dá idéia de profundidade, numa ilusão de ótica destinada a tornar ainda mais atraentes os filmes atuais.

SUMÁRIO

	Pág.
Cine-Variedades	3
A vida do Cinema	4
Cine-Trailer	5
Astros e Filmes	6
Cinema Nacional	7
César de Alencar ainda não casou!..	8 e 9
Rádio Novidades	10
Cine-Novela "Contra tôdas as bandeiras"	11, 12 e 13
O Festival de Cannes, 1953	14 e 15
Um novo filme brasileiro	16 e 17
As "Estrêlas" se divertem	18 e 19
Cine-Test	20
Não quero mais ser galã	21
Repertório de Dalva de Oliveira	22
Um dia no "set" de filmagem de "Uma viúva em Trinidad"	23, 24 e 25
Um romance longo em tempo curto..	26
Cine-Romance "Mulher tentada"	27, 28 e 29
Galeria da Fama	31
A bailarina hindu que desistiu do cinema	33
Conversa da Semana	34

NOSSA CAPA

Janis Carter, a «estrêla» de «OS COVARDES NÃO VIVEM», ilustra a capa dêste número. Janis Carter aparece nesse filme, ao lado do galã Jack Buetel, o mesmo que amou e beijou Jane Russell no famoso «O Proscrito». (Foto RKO).



Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade — **Severino Lopes Guimarães**

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêco Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. California.

EM S. PAULO:

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.

Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 -- 6.º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)..	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

O FESTIVAL DE CANNES

(Cont. na pág. 32)

interessante, muito agradável, sem ofender a quem quer que seja. George Sanders, Ethel Merman, Vera Ellen e Donald O'Connor, foram as principais figuras do elenco, tendo sido o primeiro citado muito aplaudido, pois encontrava-se em Cannes, por ocasião da exibição da película.

CONTRA TÔDAS AS...

(Cont. da pág. 13)

nutos aumentou a expectativa e a tensão nervosa naquele público heterogêneo, rancoroso e vingativo.

Swaine tinha todo o aspecto de uma fera encurralada. Chegou olhando para os lados e seus olhos lançavam chispas de ódio, enquanto de sua bôca era sentido à distância, o bafo de vingança contra todos.

— Mister Hawke, estou convencido de que és um cavalheiro — disse Kidd rompendo o silêncio. — Peço que olhe para Swaine... é um traidor que cometeu um crime e deve morrer... Deves matá-lo de modo que convença a todos nós que tens alma e estômago para ser pirata.

O desafio lançado por Kidd foi prontamente rebatido por Hawke, que não perdia em nenhum momento o seu raciocínio, cada vez mais valioso com o correr dos minutos, diante de um tribunal tão severo como aquêle, que não teria dúvida em mandá-lo para servir de carne aos caranguejos.

— Tenho estômago para pirata, capitão, porém não dou para verdugo. Não sou capaz de matar um homem desarmado — disse Hawke com altivez.

— Ou matas a Swaine ou morrerás junto com teus companheiros, de modo muito lento — gritou Roc mais enfurecido ainda.

— Isso mesmo! Isso mesmo! — exclamaram todos, inclusive Spitfire.

Hawke olhou os presentes, cara por cara, e parou diante do resto de Spitfire...

— Se a prova é de bravura e sangue frio, estou disposto a lutar com qualquer homem aqui presente, com qualquer arma! — disse Hawke.

— Pois então lutarás com Swaine — gritou Roberts.

— Excelente idéia — aprovou o capitão Kid — Que achais, Mister Hawke?

— Disse e repito... com qualquer homem e com qualquer arma...

— Muito bem... que escolhes, Swaine?

— «Bichero» de abordagem — grunhiu o ladrão.

— Mata-o, Swaine, e viverás! — prometeu Roc Brasiliano em voz baixa.

★

Os dois homens foram colocados frente a frente, cada um com sua arma, uma espécie de arpão comprido terminado em ponta e gancho de ferro, comum nas abordagens dos piratas, e arma perigosíssima, se usada com destreza.

— Três a um por Swaine, até cem moedas de ouro — ofereceu Roberts.

— Cinqüenta reais espanhóis contra as tuas cem moedas — respondeu Black Death.

— Cem guinés pelo inglês — gritou Spitfire.

— Feito! — aceitou Roc.

À primeira vista tôdas as vantagens estavam com Swaine. Para começar, era mais alto que Hawke e tinha braços mais compridos. Depois, a arma era de marinnheiro, não de oficial... Felizmente, Hawke possuía destreza, agilidade e sangue frio de um bom esgrimista... Acossou o adversário para a luta que, à medida que o tempo passava tornava-se mais renhida. De uma feita, Swaine ficou em vantagem e por pouco não atingiu Hawke com sua arma. O inglês rolou pelo encerado e levantou-se rápido em atitude de defesa. Com um golpe de audácia, Swaine muito ágil atacou Hawke, partindo-lhe a arma em dois pedaços. Hawke persegue-o ferozmente, mas êle se esquiva com a agilidade de um felino, com saltos para trás... Em dado momento, Swaine pula para atingir Hawke, que consegue escapar, enquanto a mortífera arma vai cravar-se num rôlo de cordas. Os homens se entudam com ódio incontido... Swaine sente-se fraquejar, e vendo uma garrafa, precipita-se para apanhá-la, e quando está a ponto de rachar o crâneo de Hawke com a arma improvisada, alguma coisa espeta-lhe as costas.

Era Spitfire que não permitia o uso de outra arma que a escolhida, e estaria disposta a usar sua pistola se houvesse teimosia de parte de Swaine. Ela fazia questão de justiça!

Com a surprêsa de Swaine, Hawke foi mais rápido e conseguiu dominá-lo, tendo agora sua arma na garganta do ladrão...

— Misericórdia, senhor! — pede Swaine com voz rouca.

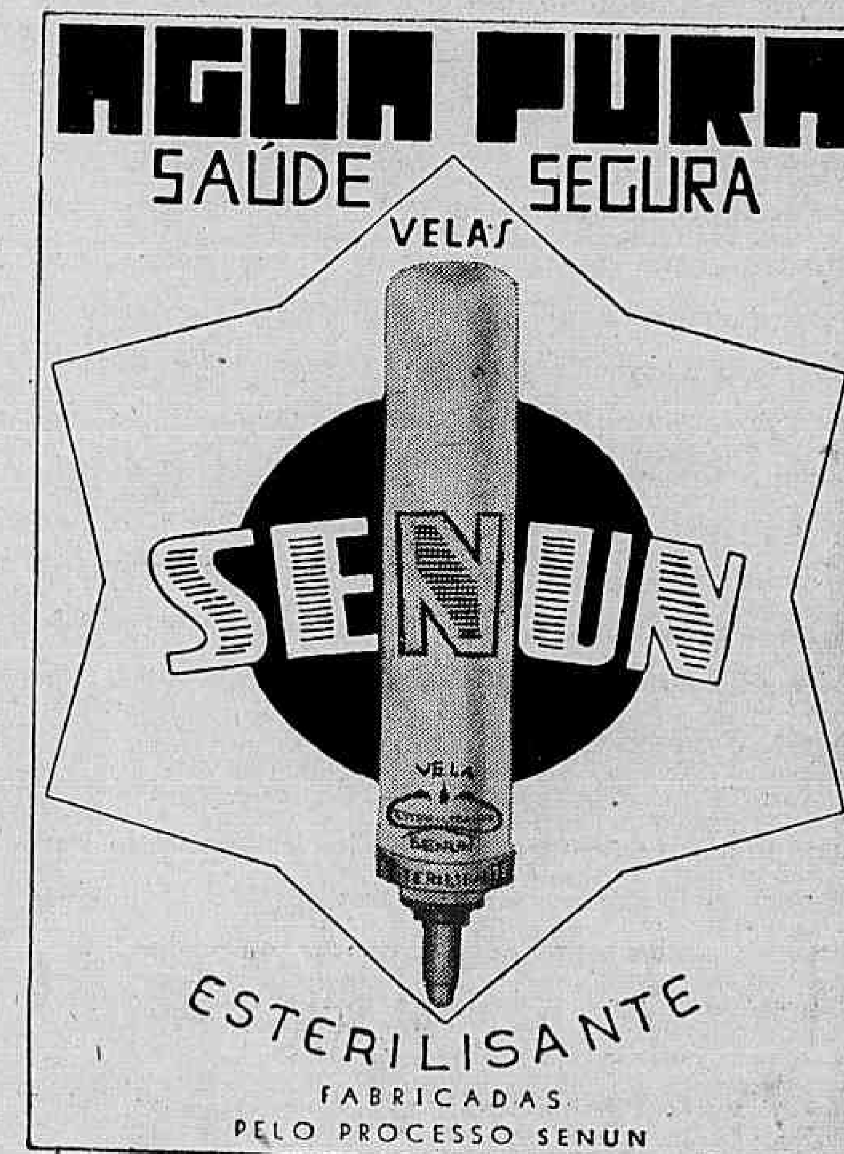
— Eu te concedo em honra da Senhora Stevens — diz Hawke com grande diplomacia... Hawke sabe que ninguém poderá eliminar Swaine por atos de seu passado, agora que êle acaba de devolver-lhe a vida, depois de haver sido seu único dono... E, sabe que a gratidão de Swaine será imensa tanto para com êle, como para Spitfire. E, isso servirá muito bem aos seus planos, mais tarde...

— Bem, capitão Brasiliano, estás satisfeito? — pergunta Kidd com zombaria.

— Repito que não confio neste estrangeiro! — foi a resposta.

— Pois eu confio e êle será capitão de meu navio! — diz Spitfire.

(Continua no próximo número)



GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.



Condições na

REVISTA DA SEMANA

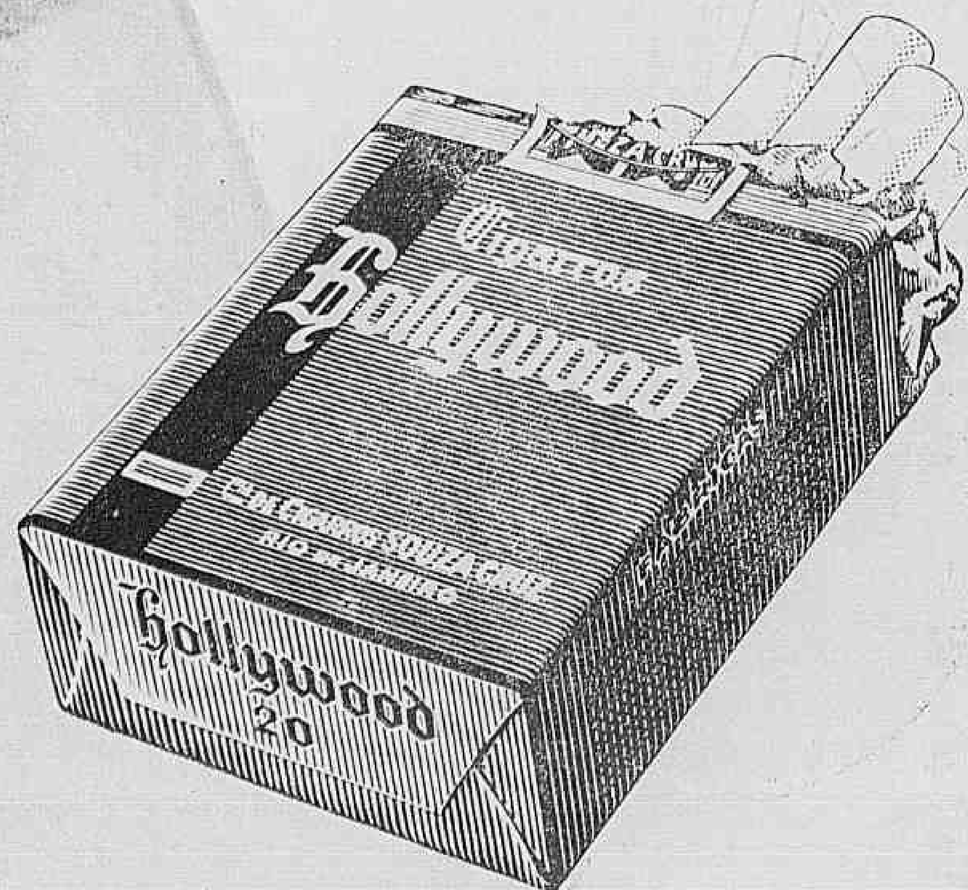
a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —

REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO


Uma
tradição
de
bom gôsto
CIGARROS
hollywood
H-08.210


Hollywood
hollywood
20
UM PRODUTO SOUZA CRUZ